ANNO XXXIII N. 198.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
5 Lua cheia as 4 horas e 9 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 3 horas e 22 minutos da tarde.
19 Lua nova as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente aos 45 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda S. Raymundo Nonnato card.
1 Terça S. Egidio ab.; Ss. Jusué e Gedeão.
2 Quarta S. Euphemia v. m.
3 Quinta S. Aristheo b. m.; S. Aiguifo soldado m.
4 Sexta S. Roza de viterbo v. f.
5 Sabado. S. Hercolano m.
6 Domingo 14. N. Senhora da Pena.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 27 de agosto de 1857.

ORDEM DO DIA N. 13.

O brigadeiro commandante das armas interino declara, para conhecimento da guarnição, que o uso de chapeo armado só he permittido aos senhores officiaes dos corpos de engenheiros, estado maior de primeira e segunda classe do exercito, do corpo de saude e da repartição ecclesiastica. Recommenda que na correspondencia official se observe a lei dos tratamentos.

Assignado.—*João José da Costa Pimentel.*

Conforme.—*Demetrio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 23 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo uma acta de eleição.—A' commissão de poderes.

Uma representação da camara municipal da cidade da Campanha, pedindo a concessão de uma loteria em beneficio do hospital de caridade daquella cidade.—A' commissão de fazenda.

Uma dita da camara municipal da villa de Areias, provincia de S. Paulo, pedindo concessão de duas loterias em favor da matriz daquella villa.—A' commissão de fazenda.

Um requerimento de um subdito portuguez, pedindo dispensa do tempo para se naturalisar cidadão brasileiro.—A' commissão de poderes.

Um dito da irmandade de Nossa Senhora do Terço, pedindo dispensa das leis de amortisação para possuir bens de raiz até a quantia de 40:000$.—A' commissão de fazenda.

Le-se o parecer da commissão de poderes, concluindo com o seguinte projecto, que he julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1º Fica approvado o contrato feito em 26 de março de 1857, pelo governo, por intermedio da repartição geral das terras publicas, com a associação central de colonisação para a introducção e estabelecimento de 50 mil colonos no imperio, na parte relativa á isenção de direitos e concessão de favores, que ficaram dependentes no mesmo contrato da approvação do poder legislativo.

« Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 21 de julho de 1857.—B. A. Gavião Peixoto.—Antonio C. de Sá e Albuquerque.—João de Almeida Pereira Filho. »

Achando-se na sala immediata o Sr. Alexandre Joaquim de Siqueira, deputado pelo terceiro districto da provincia do Rio de Janeiro, he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

ORDEM DO DIA.

Orçamento do imperio.

Continuou a segunda discussão.

São apoiadas mais as seguintes emendas:

« Augmente-se a verba sobre as escolas de medicina com a quantia de 800$, para os dous adjuntos de secretarios, ficando elevados os seus vencimentos a 1:200$ cada um.—Mendes da Costa. »

« Ao § 27 do art. 2 augmente-se 33:000$ para melhoramentos e pontes das estradas da cidade de Minas-Novas á villa do Grão-Mogol, e da mesma cidade ao arraial Santo Antonio de Calhão na provincia de Minas Geraes.—Cesar. »

« Ao mesmo § acrescente-se:—sendo 60 contos para a estrada de Tamanduá á villa de Piumby, na provincia de Minas.—Cyrillo. »

« Id.:—Ficando o governo autorisado para despender a quantia de 100:000$ com o melhoramento da estrada que communica a capital da provincia da Parahiba com a cidade de Areias da mesma provincia; e 60:000$ com o melhoramento do porto da mesma capital e do da cidade de Mamanguape.—Henrique.—Toscano Barreto.—Aragão e Mello.—F. C. da Silva Freire.—Diogo Velho. »

« Ao § 41, relativo ao Instituto Historico e Geographico, augmente-se a quantia de 1:000$.—S. a R.—A. Pereira Pinto.—Cunha Matos.—Franco de Almeida. »

O Sr. Brusque faz algumas considerações sobre o estado em que se acha a provincia do Rio Grande do Sul, quanto á sua administração, e á maneira porque alli se acham os partidos e porque teem sido tratados pelas presidencias aquelles que seguem o pensamento liberal. Queixa-se principalmente do systema de centralisação que vê ter o governo querido introduzir em tudo. Tem porem esperanças de que o actual ministerio attenda ás necessidades do paiz.

O Sr. Pedreira, depois de algumas considerações geraes sobre a politica do gabinete passado e do actual, ao qual presta um apoio franco e leal, entra em algumas explicações tendentes a mostrar que o governo não teve interferencia illegal nas eleições, como alguns Srs. deputados teem dito.

Occupa-se depois com a questão de colonisação que diz ter tido occasião de estudar praticamente desde 1846, e combate algumas objecções apresentadas a proposito do contrato feito com a associação central de colonisação.

Discorre emfim sobre alguns topicos do discurso do Sr. Brusque, contrariando principalmente a opinião de que se procure centralisar tudo o que concerne á administração.

O Sr. Silva Miranda requer, e he approvado por tres votos mais a favor, o encerramento da discussão.

Posto a votos o projecto, passa a terceira discussão, com algumas emendas, sendo rejeitada uma grande parte dellas.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e tres quartos.

Ordem do dia: 1.ª parte, até á uma hora, as materias anteriormente designadas; 2.ª parte, discussão do orçamento da justiça.

As sessões de 21 e 22 foram ja publicadas neste *Diario.*

— 24 —

Presidencia do Sr. Visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he sem debate approvada.

EXPEDIENTE.

Um requerimento do bispo de S. Paulo, pedindo dispensa das leis de amortisação para que o seminario episcopal daquella cidade possa possuir bens de raiz até o valor de 200:000$.—A' commissão de fazenda.

He lido e sem debate approvado um parecer da commissão de marinha, pedindo que seja ouvido o governo sobre a pretenção de David Bowman, de que fiquem isentos do serviço activo da guarda nacional os operarios de sua officina de fundição em Pernambuco.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto, com que termina um parecer das commissões reunidas de fazenda e de commercio, industria e artes:

« Assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fica autorisado a garantir dentro ou fóra do paiz um emprestimo até a quantia de 2,000:000$ á companhia União e Industria, afim de que ella possa a continuar as obras da estrada de rodagem que construe.

« Art. 2. A forma, condições e amortisação do emprestimo, serão reguladas pelo governo de accordo com a companhia, com tanto que os encargos do emprestimo não excedam a 7 por cento e não sejam augmentados os onus para a garantia de juros ja decretada.

« Paço da camara dos deputados, 22 de julho de 1857.—Barão de Mauá.—Torres Homem.—Sampaio Vianna.—Sergio de Macedo.—Augusto de Oliveira. »

Apresentação de projectos e indicações.

He lido e julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos um projecto, que depois publicaremos, regulando os casos e o modo porque serão autorisadas as instituições bancarias com faculdade de emissão.

O Sr. Viriato fundamenta os seguintes projectos que, sendo julgados objectos de deliberação, vão a imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos.

« Assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Os desembargadores serão nomeados dentre os juizes de direito pelos principios de antiguidade absoluta, de forma que o juiz de direito mais antigo será sempre o nomeado para a vaga em as relações do imperio.

« Art. 2. Ficam revogadas, etc.

« Paço, etc., 24 de julho de 1857.—Viriato. »

« Assembléa geral resolve:

« Art. 1. O juiz de direito nomeado chefe de policia não perderá por isso sua comarca, e não será considerado vago o lugar, nem nomeado outro magistrado para a comarca.

« Art. 2. O juiz de direito voltará para a sua mesma comarca, sendo exonerado do cargo de commissão de chefe de policia, salvo o caso de preferir e requerer remoção para outra.

« Art. 3. Ficam revogadas etc.

« Paço, etc., 24 de julho de 1857.—Viriato. »

He lido e sem debate approvado o parecer da commissão de poderes, concluindo que seja reconhecido deputado reeleito pelo districto da provincia de Santa Catharina e admittido a tomar assento o Sr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho.

O Sr. conselheiro Coelho he declarado deputado.

He lida e remettida á respectiva commissão a seguinte indicação:

« Indico que a commissão de constituição e poderes emitta com urgencia o seu parecer sobre a seguinte questão:

« As assembléas provinciaes, tratando da verificação de poderes dos seus membros, podem validar ou annullar eleitores e collegios eleitoraes, em sentido diverso, ou em sentido opposto ás decisões proferidas pela camara dos Srs. deputados sobre os mesmos eleitores e collegios?—Baptista Monteiro. »

Sendo ainda julgados objectos de deliberação, cada um de per si, vão a imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos.

« A assembléa geral resolve:

« Art. unico. Fica restabelecida em segunda entrancia a comarca de Jaguary, da provincia de Minas, cathegoria a que foi elevada com o nome de Sapucahy, pelo decreto de 26 de julho de 1850, e que perdeu com a simples mudança de nome; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 24 de julho de 1857.—Ferraz da Luz. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1. As corporações de mão morta, que ja gozam do direito de converter o producto de seus bens em apolices da divida publica, poderão tambem fazer esta conversão em acções das companhias das estradas de ferro garantidas pelo governo.

« Art. 2. Ficam revogadas, etc.

« Paço, etc., 24 de julho de 1857.—Teixeira Junior.—Nebias.—Alexandre e Siqueira (e mais 25 assignaturas): »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1. Os officiaes dos corpos policiaes das provincias do imperio, que tiverem 12 annos de serviço dos mesmos corpos, serão considerados officiaes honorarios de exercito [e como taes gozarão de todas as honras, isenções e privilegios inherentes aos respectivos postos.

« Art. 2. Os presidentes das provincias expedirão as patentes, logo que sejam requeridas e que da respectiva fé de officio conste: 1º ter o individuo assentado praça como voluntario; 2º continuar a servir no mesmo corpo; 3º não ter sido condemnado e soffrido a pena, em virtude de sentença passada em julgado, pelos crimes de furto, roubo, deserção, falsidade e resistencia.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 24 de julho de 1857.—Francisco de Assis Athayde.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O 14º districto da provincia da Bahia se comporá de tres collegios do modo seguinte:

« § 1º O 1º collegio comprehenderá as parochias de S. Francisco das Chagas e do Senhor Bom Fim do Chiquechique, que se reunirá no paço da camara municipal da villa da Barra do Rio Grande.

« § 2. O 2º collegio se comporá da parochia de Santo Antonio do Pilão Arcado, que se reunirá na matriz da propria villa.

« § 3. O 3º collegio comprehenderá as parochias de Santa Rita do Rio Preto, Sant'Anna do Angical e Santa Anna do Campo Largo, que se reunirá na matriz da villa de Santa Rita do Rio Preto.

« Art. 2. A cabeça do districto fica sendo a villa da Barra do Rio Grande.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.—F. L. Antunes de Campos.

O Sr. Presidente declara que se vai officiar ao governo para saber-se a hora e lugar em que S. M. o I. se digna receber a deputação desta camara que o ha de comprimentar pelo feliz anniversario natalicio de S. A. a princeza imperial, e nomeia para a mesma deputação aos Srs. Sergio Macedo, Paranaguá, André Bastos, Pinto de Mendonça, Fausto de Aguiar, Cunha Figueiredo, Sá e Albuquerque, barão de Maroim, Pederneiras, F. Octaviano, Lima e Silva, Barbosa, Cerqueira Leite, Luiz Carlos, Belisario, Hermogenes, Monteiro de Barros, Cunha Matos, Peixoto de Azevedo, barão de Porto-Alegre, barão de Mauá, Teixeira Junior e Toscano Barreto.

Presta juramento e toma assento o Sr. Jeronimo Francisco Coelho.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do deputado supplente pelo 13º circulo da Bahia.

O Sr. Mendes da Costa, depois de algumas observações, manda á mesa a seguinte emenda:

« Substituam-se as conclusões do parecer pelas seguintes:

« 1.º Que sejam approvadas as eleições primarias das freguezias de Monte-Alto e Rosario do Gentio, bem como as das freguezias de Caitelé, presidida pelo 1º juiz de paz José Antonio Pimenta, e de Santo Antonio da Barra, presidida pelo 1º juiz de paz Severino Antonio de Miranda, ficando por consequencia annulladas as outras a que irregularmente se procedeu nestas duas freguezias.

« 2.º Que seja declarado supplente o major Geraldo de Brito Gondim.—Mendes da Costa. »

Depois de algumas considerações do Sr. Cruz Machado, he o parecer approvado em todas as suas partes, ficando prejudicada a emenda do Sr. Mendes da Costa.

Segunda parte.

Orçamento do ministerio da justiça.

Entra em discussão a seguinte proposta do orçamento para 1858—1859, convertida em projecto de lei pela 2ª commissão do orçamento.

O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça he autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 3,589:432$994

A saber:

1.º	Secretaria de estado	56:800$000
2.º	Tribunal supremo de justiça	101:800$000
3.º	Relações	285:553$334
4.º	Justiças de 1ª instancia	839:120$000
5.º	Policia e segurança publica	121:000$000
6.º	Pessoal da policia	307:052$000
7.º	Guarda nacional	165:621$500
8.º	Telegraphos	70:548$600
9.º	Bispos, cathedraes, relação metropolitana, parochos, vigarios geraes e provisores	591:273$500
10	Seminarios episcopaes	117:200$000
11	Capella imperial e cathedral do Rio de Janeiro	64:710$000
12	Tribunaes do commercio	34:300$000
13	Repressão do trafico de Africanos	30:000$000
14	Sustento de presos	5:000$000
15	Eventuaes	10:000$000
	No municipio da corte.	
16	Culto publico	4:995$560
17	Corpo municipal permanente	300:196$500
18	Casa de correcção e reparo de cadêas	64:000$000
19	Conducção e sustento de presos	30:000$000
20	Illuminação publica	367:260$000
21	Exercicios findos	$

São lidas e apoiadas as seguintes emendas:

« Na verba — relações — acrescente-se a quantia que for necessaria para preenchimento e pagamento dos ordenados dos desembargadores aposentados, Bernardino Rebello da Silva Pereira e Severo Amorim do Valle, na razão de 3:000$ para cada um delles. S. R.—Villela Tavares.—F. C. Brandão. »

« Ao § 10 acrescente-se 10:000$ para auxilio da obra do seminario episcopal da provincia de S. Pedro. S. R.—Oliveira Belle.—Jacintho de Mendonça.—Borges Fortes. »

« Emenda ao § 9.º — Bispos, cathedraes, relação metropolitana, parochos, vigarios geraes e provisores — elevevando-se a congrua dos parochos, vigarios geraes e provisores a 600$, 776:176$.—Pinto de Mendonça.—Pinto de Campos.—F. A. Athaide.—Pinto Lima.—Brunswik.—Diogo Velho.—Jaguaribe.—Bezerra Cavalcanti.—Machado.—Pereira Pinto.—Domingues Silva.—Araujo Lima.—J. A. Corrêa.—M. Fernandes Vieira.—Mendes de Almeida.—Gonçalves da Silva.—Silva Freire.—Cunha Figueiredo.—Mendes da Costa.—Aguiar.—Castello Branco.—Sá e Albuquerque.—Souza Leão.—Araujo Jorge.—Calheiros de Mello.—Sá e Benevides.—Delfino de Almeida.—Cerqueira Leite.—Cunha Matos.—Aragão e Mello.—Toscano Barreto.—Gomes de Souza.—A. F. de Salles.—Dias Vieira.—Silva de Miranda.—Cesar. »

« Fica o governo autorisado a despender no orçamento do ministerio da justiça em o § 9º, com a verba —cathedraes,— mais a quantia de 67:674$500, que será distribuida com os ordenados dos respectivos empregados, nos termos e nas proporções da junta, sob n. A, pelo que virão a ficar os differentes empregados das cathedraes do imperio aquinhoados, conforme a consequente tabella junta, sob n. B. Sala das sessões, 24 de julho de 1857.—Silveira Lobo. »

O Sr. Octaviano, tendo em primeiro lugar a palavra, faz breves reflexões sobre a questão do casamento Kerth, e faz sentir a desfavoravel impressão que o facto produzira na Europa, principalmente na Allemanha. Conclue manifestando o desejo de conhecer o pensamento do ministerio a tal respeito.

O Sr. Vasconcellos (ministro da justiça) responde que a questão dos casamentos mixtos e dos protestantes occupa muito a attenção do governo; que sobre isso elle mesmo ministro achava-se em conferencias com o internuncio, quando este fallecera; que o governo tencionou apresentar ás camaras um projecto sobre os casamentos protestantes, mas que, sendo melindrosa a materia, e, por sua connexão com a dos casamentos mixtos, dependendo de negociações com a Santa Sé, não julga conveniente que seja agora trazida á discussão.

Oraram ainda os Srs. Diogo Velho e Alcantara Machado, ficando a discussão adiada pela hora.

Levanta-se a sessão ás 3 horas.

A ordem do dia he, além da apresentação e discussão de requerimentos na hora competente, a mesma anteriormente designada, tanto na primeira como na segunda parte, accrescendo na primeira parte:—a primeira discussão do projecto n. 70 deste anno, autorisando a matricula dos estudantes Alfredo Candido Guimarães e Adolpho Cabral Raposo da Camara;—e a segunda discussão dos projectos n. 61, sobre aposentadoria de empregados da camara municipal, e ns. 32 e 58, sobre districtos eleitoraes.

No dia 23 não houve sessão no senado.

PERNAMBUCO.

RECIFE 29 DE AGOSTO DE 1857
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

A semana começou com a entrada do paquete do norte do imperio, mas, como acontece ordinariamente, as noticias que trouxe foram destituidas de interesse. A civilisação caminha vagarosamente para aquelle lado deste vasto imperio, e a vida ahi não he mais que um écho enfraquecido do estrepito e da actividade dos poucos centros de grande população que actualmente contamos: he uma vida passiva, quasi sem nenhuma força iniciativa.

Do sul não houveram malas, e as datas da Europa são anteriores ás que recebemos pelo paquete de Southampton; dahi resulta que a esterilidade deste paiz ainda se torna mais sensivel.

Se as noticias do interior da provincia continuam a ser satisfactorias sob a relação politica e da tranquillidade, quanto á estação e a penuria não deixam de ser desagradaveis.

No valle do Una, do Ipojuca, e n'uma zona de vinte leguas da beira-mar para o centro, a falta de chuvas ainda não produz preoccupações fataes; as lavouras vão prosperando, e se aguarda uma colheita satisfactoria.

Entretanto, as communicações da catinga e do occidente da provincia são pouco lisongeiras. As aves que costumam annunciar a secca e a penuria naquellas regiões, ja' começam a mudar de domicilio e a procurar os lugares do litoral, onde o calor e as suas consequencias não são tão sensiveis.

Dizem que algumas familias já tem descido para baixo, como costumam dizer; entretanto a salubridade não tem soffrido alterações notaveis. A excepção de alguns ataques de defluxo, mais ou menos fortes que tem apparecido, e um ou outro caso de febre amarella na capital, nada temos que mencionar a este respeito.

O tirador de dentes sem dor, que se havia tornado uma das preoccupações da ultima quinzena, desta vez, já vai perdendo o seu prestigio charlatanico.

Com effeito, temos pejo da ingenuidade dos nossos compatriotas, que tem corrido á casa de um homem chegado da Europa, em cujas praças publicas se apregoava um prodigioso tirador de dentes sem dor, descobridor de elixires maravilhosos, e extirpador de calos.

Mas todos nós somos avidos do maravilhoso, assim muitos ainda crêem que este homem tira dentes com as unhas, por que no momento da operação, elle tem escondido na mão o ferro com que pratica os seus charlatanicos prodigios, empregando para isto toda a força de que póde dispor. Uma semana de experiencias ainda não tem inteiramente desenganado o nosso bom e credulo publico; entretanto na Europa se encontram por toda a parte e em todas as ruas charlatães que operam da mesma maneira.

O acaso fez-nos encontrar no hotel inglez com este Dulcamara, onde testemunhamos uma operação praticada sobre um preto. Depois de esforços inauditos e das dores horriveis deste pobre preto, o charlatão disse aos espectadores que aquelle dente não se podia tirar.

A apparição entre nós deste tirador de dentes sem dor, nos traz a lembrança uma anedocta que nos contaram ter acontecido no Rio de Janeiro, na rua do Cano, se não nos falha a memoria.

Pelas seis horas da manhãa, um negro ao sahir de uma casa habitada por um marceneiro francez, por acaso disse a outro negro: a Franceza acaba de parir um macaco; meia hora depois quatro mil pessoas pouco mais ou menos obstruiram a rua; arrombaram a porta, e precipitaram-se na alcova de uma pobre mulher que acabava de dar á luz uma menina, e quasi que fica asphyxiada pela immensa multidão. A policia teve grande difficuldade em dissipar o ajuntamento que ia sempre crescendo, toda a cidade se dirigia para o lugar; mas o que he mais curioso he que muitas pessoas diziam ter visto o macaco. Donde se póde concluir que a fé torna muita gente cega, e que para que uma cousa seja immediatamente acreditada, cumpre que seja absurda.

Falleceram durante a semana 41 pessoas, sendo: 8 homens, 8 mulheres e 10 parvulos, livres; e 3 homens, 4 mulheres e 8 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Rapto.—Consta nos que fôra raptada da casa do Sr. Joaquim Ribeiro de Brito, no lugar denominado Moçambique, uma moça que por caridade elle havia acolhido em sua casa, e a quem tratava como sua filha. Essa moça esquecida dos deveres de gratidão que devia ao seu bemfeitor, não duvidou acceder as promessas d'alguem, que aproveitando-se da ausencia do referido Sr. Brito em quanto assistia as partilhas que por fallecimento de sua mãi se fizera, para alli se dirigira para rapta-la, o que com effeito conseguira sem embaraço algum, sem que se tenha sabido qual o destino que teve aquella moça. Não se arrependa o Sr. Brito do beneficio que prestou a essa cujo epitheto de ingrata bem lhe cabe, porque desse procedimento nenhum desar lhe pode ficar, antes se deve ufanar de a haver salvado da miseria.

Bandeira de S. Bartholomeo.—Consta-nos que tivera lugar na Capunga na madrugada de sexta-feira, uma pomposa bandeira de S. Bartholomeo dirigida por crioulas. Dizem que bem concorrida estivera aquella funcção, que não podemos saber a que proposito fôra feita, se por algum milagre produzido por aquelle Santo, ou se por mero passa tempo. Em qualquer dos casos para nós nos pareceu uma novidade, porque nunca tivemos noticia de que se festejasse com tanto fervor a S. Bartholomeo.

Escandalo.—Consta-nos que na rua do Rosario da Boa-Vista, em casa de certos moços, ha muito pouco recato quando se vestem, a pontos de se apresentarem na sala, unicamente de camisas tendo as janellas abertas para que sejam vistos da vizinhança e de quem passa pela rua. Devemos advertir a esses moços que esse procedimento passa a escandaloso, e que não estamos na roça, para que assim se portem. Os vizinhos reclamam providencias e bom he que se abstenham dessa falta de civilidade.

Immundicia.—Consta-nos que o becco do Tambiá ao sahir a rua da Conceição, está sendo transformado em praia, porque quem quer alli vai fazer os seus despejos, a pontos de não se poder por elle transitar, tanto pelo máo cheiro que exhala, como porque o montão de cisco o tolhe. Bom será que os incansaveis guardas fiscaes empreguem a sua vigilancia sobre aquelle lugar afim de que alguem não seja submergido n'aquelle foco de porcaria, e lhe aconselhamos toda a cautela quando alli forem, para que não lhes resulte o mesmo mal.

Carroceiro do açougue.—Consta-nos que um desses carroceiros que conduz carne para o açougue da Boa-Vista, acompanhado de um menino que serve de guia aos bois da carroça, he tão barbaro e deshumano que quando esta se desvia, elle desperta com o seu ferrão não só aos bois como a infeliz criança e que em um desses dias fôra tamanha a sua ira que por pouco não o vara com o mesmo ferrão, o que teria succedido se as pontas dos bois não o houvesse guardado no acto em que aquelle carroceiro o ia ferir. Actos de semelhante barbaridade não devem ser consentidos, pelo que pedimos providencias para que ou esse carroceiro não continue com esse modo de proceder ou então que aquella criança deixe de o acompanhar.

Advertencia.—A calçada da rua do Aragão, que fica do lado do sul, não pode ser transitada em consequencia de se achar occupada com materiaes para concerto de uma casa no mesmo logar. Advertimos portanto a quem competir que faça ou remover aquelles materiaes ou então que sejam recolhidos para o quintal da mesma casa.

Os tres amores.—Consta-nos que pousa todas as noites no chafariz da praça da Boa-Vista um grupo que bem se pode chamar dos tres amores, que para alli vão contemplar os encantos da arte e o primor d'aquella obra. Quanto seria bello ver-se aquelle quadro, se com effeito fosse representado pelos tres amores; mais esse grupo de que fallamos não passa de tres vadios que para alli vão analysar os seus heroicos feitos, e depois separam-se com grande algasarra. Preciso he portanto que a policia não perca de vista a este grupo, fazendo o retirar para outra parte menos habitada, afim de que não sejam nem observados e nem ouvidas a sua conversão e algasarra.

— Parece que não temos leis municipaes que cohibam a fraude! Hontem algumas pessoas mandando comprar leite, acharam-no fetido, e com gosto salitrado, e por outras vezes tem elle sido vendido com mistura de cal e gomma! Se existem leis coercitivas destes e outros abusos, e não se pune o infractor, he de suppor que os Srs., a cujo cargo está esta parte da policia municipal, não tem tempo para tratar destas materias, e neste caso lembrariamos a camara municipal desta cidade nomeasse interino um fiscal ajudante sem estipendio (como foram outr'ora os almotacés) para vêr se por este meio cessam tantos abusos. Conhecemos alguns cidadãos conspicuos que aceitariam este cargo por tres mezes (sem paga) afim de darem cabo da velhacaria dos açougues, vendedores de leite e outras, etc.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da freguezia dos Afogados para o imposto da decima, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial a 11 de agosto do corrente anno.

(Continuação.)

Rua de S. Miguel.

Numero 47.—Herdeiros de Anna Joaquina d'Annunciação, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima.	5$400
Idem 49.—Herdeiros de Anna Joaquina de Jesus, uma casa terrea, arrendada por 48$ rs., paga de decima.	4$320
Idem 51.—Manoel Antonio de Jesus, uma casa terrea arruinada.	$
Idem 53.—Thome Pereira Lagos, uma casa terrea, arrendada por 72$ rs., paga de decima.	6$480
Idem 55.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 72$ rs. paga de decima.	6$480
Idem 57.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., paga de decima.	8$640
Idem 57 A.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., paga de decima.	8$640
Idem 59.—Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima.	5$400
Idem 61.—Innocencio Antunes de Farias Torres, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 63.—Florencia Maria dos Prazeres, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 65.—Angelo Estevão da Porciuncula, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 67.—Anna Felicia, uma casa terrea arruinada.	$
Idem 69.—João Pedro da Rocha, uma casa terrea arruinada	$
Idem 71.—Antonio Joaquim Alves dos Santos, uma casa terrea arruinada.	$
Idem 73.—Thomé Pereira Lagos, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima.	5$400
Idem 75.—José Pedro, uma casa terrea arruinada	$
Idem 77.—Joaquim Domingues Possas, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima	5$400
Idem 79.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 81.—Maria Rita da Silveira, uma casa terrea, arrendada por 48$ rs., paga de decima.	4$320
Idem 83.—Anacleto José de Mendonça, uma casa terrea, arrendada por 48$ rs., paga de decima.	4$320
Idem 85.—Francisca Balbina, uma casa terrea arruinada.	$
Idem 87.—Maria da Trindade, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima	3$240
Idem 89.—Angelo Estevão da Porciuncula, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima	3$240
Idem 91.—Francisco Antonio da Fonseca Galvão, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 93.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 24$ rs., paga de decima.	2$160
Idem 95.—Jacintho Rosa, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 97.—Viuva e herdeiros de Miguel Nunes Correa Guimarães, uma casa terrea arruinada	$
Idem 101.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim da Costa Figueiroa, uma casa terrea, arrendada por 84$ rs., paga de decima	7$560
Idem 103.—Os mesmos, uma casa terrea arruinada.	$
Idem 105.—A mesma, uma casa terrea arruinada	$
Idem 107.—Manoel do Amparo Caju', uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 200$ rs., paga de decima	18$000
Idem 109.—José Justino de Souza Junior, uma casa terrea, arrendada por 24$ rs., paga de decima.	2$160
Idem 111.—José Justino de Souza Junior, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima.	5$400
Idem 113.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima.	5$400
Idem 115.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 117.—Francisco Vieira Pacheco, uma casa terrea arruinada.	$
Idem 117 A.—Umbelina de Souza Jardim, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 119.—José Buarque Lisboa, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 240$ rs., paga de decima	21$600
Idem 119 A.—Joaquim Domingues Possas, uma casa terrea, arrendada por 24$ rs., paga de decima	2$160
Idem 121.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 100$ rs., paga de decima	9$000
Idem 123.—Francisco José de Santa Anna, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima	3$240
Idem 125.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima.	3$240
Idem 127.—Antonio Baptista Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 24$ rs., paga de decima	2$160
Idem 127 A.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 72$ rs., paga de decima.	6$480

Rua do Quiabo.

Numero A.—Herdeiros de Maria de Freitas, casa terrea, demolida	$
Idem B.—Faustina de Freitas, casa terrea demolida	$
Idem C.—Joaquim José de Mello, casa terrea, demolida	$
Idem 2.—O mesmo, casa terrea, demolida.	$
Idem 2 A.—Antonio José, casa terrea, arruinada	$
Idem 4.—Herdeiros de Maria do Espirito Santo, casa terrea, arruinada	$
Idem 6.—Josepha de Freitas, casa terrea, arruinada	$
Idem 8.—Nicoláo José da Fonseca, casa terrea, em obras	$
Idem 10.—O mesmo, casa terrea, em obras	$
Idem 12.—Francisco Carneiro Machado Rios, um sobrado de um andar e loja, arrendada por 200$ rs., paga de decima.	18$000
Idem 14.—Manoel Gomes, casa terrea, arruinada	$
Idem 16.—Manoella Maria da Conceição, uma casa terrea, arruinada	$
Idem 18.—Joaquim José de Mello, uma casa terrea, demolida	$
Idem 18 A.—Antonio Moreira Reis, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima	5$400
Idem 20.—Severiano Francisco de Souza, uma casa terrea, demolida	$
Idem 20 A.—Antonio Domingues Rodrigues, casa terrea, demolida	$
Idem 20 B.—Manoel Bernardo da Silva, uma casa terrea, demolida	$
Idem 22.—Benedicto Antonio de Sant'Anna, uma casa terrea demolida	$
Idem 24.—João Antonio de Lemos, uma casa terrea, arruinada.	$
Idem 24 A.—Filippe da Costa Santiago, uma casa terrea, arruinada	$
Idem 24 B.—Herdeiros de Anna Joaquina, uma casa terrea, arruinada	$
Idem 26.—Luiz Placido, uma casa terrea, arruinada	$
Idem 28.—Francisco Carneiro Machado Rios, uma casa terrea, arruinada.	$
Idem 30.—O mesmo, uma casa terrea, arruinada	$
Idem 30 A.—Alexandrina Joaquina dos Passos, casa terrea arrendada por 24$000, paga de decima	2$160
Idem 32.—João da Silva Santos, casa terrea demolida	$
Idem 34.—Bernardo Correia de Mello, casa terrea, arrendada por 72$000, paga de decima.	6$480
Idem 36.—Bento Joaquim Gomes, casa terrea arrendada por 60$000, paga de decima.	5$400
Idem 38.—Antonio Moreira Reis, casa terrea arrendada por 24$000, paga de decima	2$160
Idem 40.—O mesmo, casa terrea demolida.	$
Idem 42.—João Pedro, casa terrea demolida.	$
Idem 44.—Luiza Francisca, casa terrea arruinada	$
Idem 44 A.—Thereza Amara de Jesus, casa terrea arrendada por 48$000, paga de decima	4$320
Idem 46.—Joaquim Francisco, casa terrea em obra	$
Idem 48 A.—O mesmo, casa terrea em obra.	$
Idem 48 B.—O mesmo, casa terrea em obra	$
Idem 50.—Manoel Francisco da Paz, casa terrea em obra	$
Idem 52.—Bento Joaquim de Carvalho, uma casa terrea arruinada	$
Idem 54.—Manoel Joaquim de Souza, casa terrea arrendada por 96$ rs., paga de decima	8$640
Idem 56.—Thomé Pereira Lago, casa terrea arrendada por 48$000 paga de decima	4$320
Idem 58.—Serino Rodrigues Campos, uma casa terrea, arrendada por 36$000, paga de decima.	3$240
Idem 60.—Luiz José Nunes, casa terrea, arrend da 38$600, paga de decima	3$474
Idem 62.—José Mendes, casa terrea, arrendada por 38$600, paga de decima.	3$474
Idem 64.—Viuva de Marcelino Ferreira da Costa, casa terrea arruinada.	$
Idem 66.—Thomé Pereira Lago, casa terrea arrendada por 36$000, paga de decima	3$240
Idem 68.—José Rufino de Carvalho, casa terrea com sotão, arrendada por 84$000 rs., paga de decima	7$560
Idem 70.—José de Freitas, casa terrea arruinada	$
Idem 72.—Bernardino Francisco dos Santos Oliveira, casa terrea, arrendada por 36$ rs, paga de decima	3$240
Idem 74.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 24$000, paga de decima.	2$160
Idem 76.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 48$000, paga de decima.	4$320
Idem 78.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 48$000, paga de decima.	4$320
Idem 80.—Manoel Joaquim da Silva, casa terrea arruinada	$
Idem 1.—Herdeiros de José Pedro de Farias, casa terrea arruinada	$
Idem 1 A.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 96$000, paga de decima.	8$640
Idem 1 B.—Os mesmos, casa terrea arruinada	$
Idem 3.—Francisco Carneiro Machado Rios, casa terrea arruinada	$
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 9.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 11.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 13.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 17.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 19.—O mesmo, casa terrea arruinada.	$
Idem 21.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 23.—O mesmo, casa terrea arruinada	$
Idem 25.—Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, casa terrea arruinada.	$

Rua dos Poços.

Numero 2.—Antonio Moreira Reis, casa terrea arrendada por 48$000, paga de decima	4$320
Idem 4.—O mesmo, casa terrea arrendada por 48$000, paga de decima	4$320
Idem 4 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por 48$000, paga de decima	4$320
Idem 4 B.—Maria da Conceição, casa terrea arruinada	$
Idem 6.—Joaquina Francisca, casa terrea arruinada.	$
Idem 6 A.—Thereza de Jesus, casa terrea arruinada.	$
Idem 6 B.—Joanna Maria dos Prazeres, casa terrea arruinada.	$
Idem 8.—Joanna Maria dos Prazeres, uma casa terrea arruinada.	$
Idem 10.—Rosa Maria da Conceição, uma	

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

30 DE AGOSTO DE 1857.

OS ARTISTAS DRAMATICOS DESDE OS GREGOS ATÉ OS NOSSOS DIAS.

Ninguem ignora a importancia de que gozam actualmente os artistas dramaticos. Embora o theatro tenha sido uma necessidade para algumas das civilisações que hão passado sobre a face da terra, com tudo em o nosso seculo esta necessidade tem subido a um grao mui elevado; mas depois de diversas vicissitudes.

A nossa *Carteira* de hoje terá pois por objecto referir as differentes evoluções porque tem passado os artistas dramaticos, desde os Gregos até os nossos dias.

Segundo a opinião de um escriptor illustre, a historia do theatro ha sido tratada por criticos judiciosos, mas não ha segador, por mais habil que seja, que não deixe alguma cousa que respigar.

A's numerosas dissertações litterarias e philosophicas sobre a arte dramatica, publicadas por autores eruditos, deve-se acrescentar um capitulo, que se poderá denominar: Chronica dos bastidores; mas não chronica escandalosa.

A condição dos artistas dramaticos ha sido sujeita a muitas vicissitudes desde a antiguidade até o presente. As primeiras paginas da sua historia são brilhantes, assim como as ultimas; ellas se illuminam com os esplendores da gloria e da fortuna; mas as epocas intermediarias offerecem longas series de humiliação e miseria.

Os Gregos, que procuravam elevar a natureza humana e que não tinham estabelecido, como nós, distincções sociaes offensivas para numerosas classes de cidadãos, tratavam os artistas dramaticos como a qualquer outra profissão.

O que contribuio sem duvida para dar aos comediantes a consideração de que elles gozavam em Athenas, he que os primeiros actores foram tambem autores, que ao principio representavam o papel unico, depois o principal papel das suas peças, quando estas se complicaram.

Com tudo, releva observar que os Athenienses não davam a todos os comediantes a mesma consideração. Aquelles que appareciam nas representações solemnes e que tomavam parte nos concursos tragicos ou comicos, eram considerados de alguma sorte como revestidos de funcções publicas. Eram tidos em tão grande estima, que varios d'entre elles foram encarregados de embaixadas.

Aristodemo e Neoptolemo, celebres actores tragicos, serviram de intermediario entre os Athenienses e Filippe, rei de Macedonia, para negociar a paz. Desempenharam a missão com tanto desinteresse quanto intelligencia.

Não he somente entre os Gregos que artistas dramaticos de um caracter honesto foram escolhidos como negociadores officiosos. Dizem que Lablache, o excellente cantor italiano, foi mais de uma vez portador das mensagens confidenciaes que endereçavam entre si, Luiz Filippe e a rainha Victoria.

Não faltam exemplos para provar a estima em que eram tidos os artistas dramaticos entre os Athenienses, assim como na côrte dos reis de Macedonia, que se esforçavam para imitar a civilisação dos Gregos.

O comediante Thessalo, indo dar na Asia representações com a companhia que elle conduzira, foi encarregado por Filippe de negociar o casamento de Alexandre com a filha de um Satrapa da Caira.

Quando Alcibiades entrou de novo para sua patria, o tragico Callypido commandava, em trajos de theatro, os remadores do navio que o conduzia.

Assim, não só os comediantes não eram julgados indignos das funcções e da categoria de embaixadores, mas ainda tornavam-se almirantes em caso de necessidade, ou ao menos capitães de navios. He uma particularidade sem analogia na historia do theatro moderno.

Bradam, em nosso tempo, contra os tratamentos fabulosos concedidos a certos artistas, e não ha razão para isto; mas os tragicos gregos não eram menos caramente retribuidos do que os artistas da actualidade.

O celebre Polo, d'Egina, gabava-se de ter algumas vezes ganhado em um só dia um talento, isto he, mais de um conto e quinhentos mil réis da nossa moeda.

Se não era esta a remuneração habitual dos grandes comediantes por cada representação, nem por isso deixa de ser verdade que elles eram largamente pagos pelo Estado, além de que, como hoje, tiravam um lucro consideravel no tempo das ferias.

Estas ferias, que obtinham durante o encerramento dos theatros de Athenas, elles as desfructavam, ou contratando com os magistrados das outras cidades gregas, ou com os chefes dos Estados monarchicos, fazendo passeios com companhias formadas, mediante poucas despezas, com artistas secundarios.

Iam com preferencia, embora fossem cidadãos republicanos, ás côrtes dos tyrannos de Sicilia, de Macedonia e do Egypto, porque ahi eram magnificamente tratados.

Dionizio de Syracusa, Filippe, Alexandre, Ptolomeu Lagos só os deixavam partir com saudades, e accumulados de presentes, depois das representações em que lhes tinham feito conhecer as obras do engenho dos grandes tragicos da epoca.

Essas ferias eram ordinariamente mais productivas para os actores famosos, do que os seus contratos em Athenas; não se eximiam de abandonar aquella cidade, pois que eram os triumphos que elles ahi obtinham, que os faziam procurar pelos estrangeiros.

Os Athenienses não se limitavam a prodigalisar aos grandes comediantes, applausos, fortuna e distincções honorificas; mandavam reproduzir os seus retratos pela pintura, pelo marmore e pelo bronze; erigiam lhes estatuas e monumentos. Em nossos dias ainda não se chegou a este ponto; mas isto não pode tardar.

Os actores secundarios, aquelles que iam representar no lugar de seus domicilios, ou que exerciam a profissão nas aldêas, eram naturalmente menos estimados do que os artistas tragicos e comicos cuja apparição só tinha lugar sobre a scena nacional e nos grandes concursos publicos; mas occupavam na hierarchia social um lugar superior a aquelles que lhes assigna a opinião dos modernos.

O artistas dramaticos estavam longe de gozar entre os Romanos de uma consideração igual á que lhes votava o povo de Athenas. Em principio, até foram objecto de um profundo desprezo. Eram chamados *histriões*, nome que ficou como o equivalente de uma injuria.

Os histriões, escravos ou libertos pela mor parte, eram reputados infames; não gozavam do direito de cidade. Um cidadão que subia á scena, era degradado pelo censor, e expellido da sua tribu. Tal era a condição dos artistas dramaticos na antiga sociedade romana.

Com tudo, os actores romanos não ficaram sempre sujeitos a esta proscripção moral. Começou-se por tolera-los, depois foram procurados novamente. Alguns cavalleiros solicitaram as suas lições para se habilitarem a apparecer sobre a scena.

O gosto do theatro preoccupou de tal sorte a aristocracia, que o imperador Augusto foi obrigado a renovar um antigo edicto que prohibia ás pessoas de familia patricia tomar parte em divertimentos indignos da sua categoria.

Certamente os actores não eram tachados de infamia, quando Sylla se ligava por amizade com Rocio e dava-lhe o annel de cavalleiro, quando Cicero pedia a este comediante celebre, assim como ao tragico Esopo, conselhos para regular os seus gestos.

Pelo lado da fortuna, estes dous artistas celebres não tinham razão para se queixar. Rocio ganhava muito pouca cousa. Sylla lhe mandou dar durante algum tempo uma retribuição quotidiana de quatro centos mil réis do thesouro publico; mas achando-se bastante rico, Rocio acabou renunciando esta magnifica dotação.

Em nossos dias encontrariamos poucos governos dispostos a conceder favores tão esplendidos a um comediante; mas achariamos menos comediantes tão desinteressados para recusa-los. Depois de ter vivido mais que largamente, pois que o citam como prodigo, Esopo deixou ao filho uma herança de quasi seis milhões de cruzados.

Naquelle tempo, assim como em o nosso, ao passo que os primeiros nadavam na opulencia, os actores subalternos passavam vida miseravel. Os histriões encarregados dos papeis secundarios recebiam por todo salario mensal pouco menos de dous mil réis.

O povo romano, muito longe da delicadeza attica, usava da mais extrema severidade para com o actor, que, por qualquer circumstancia, tinha a infelicidade de o desagradar, apupava-o, e por um requinte de barbaria, o obrigava a depor a mascara para gozar da sua confusão.

E ninguem creia que os histriões de baixo quilate fossem os unicos expostos a semelhantes ultrages.

Algumas vezes, actores excellentes os soffriam; era bastante que tivessem a voz menos clara que de ordinario.

Os espectadores romanos não admittiam as indisposições subitas, e em balde se reclamaria a sua indulgencia em favor dos actores.

Era mister que os infelizes histriões soffressem, sem se queixar, todos os caprichos dos seus amos, dos seus tyrannos.

O famoso pantomimico Hylas foi molejado em publico por ter mostrado com o dedo um espectador que o apupava.

Augusto abrogou a lei que pronunciava contra os actores a pena das vergas, reprimindo, ao mesmo tempo, a escandalosa licença dos pantomimicos.

A decadencia do imperio acarretou a do theatro. Já não houve nem tragicos, nem comediantes, com pantomimicos. Restavam somente histriões e bobos, que não eram ligados a nenhum espectaculo permanente, mas que, errantes, vagabundos, iam de cidade em cidade representar as suas farças grosseiras nas praças publicas ou em casa dos particulares, que os chamavam para se divertirem nos momentos de desgostos.

Esses histriões nomades, verdadeiros ciganos da arte dramatica, tomavam nas suas representações liberdades que provocaram por varias vezes medidas de repressão.

Em virtude de uma prescripção de 789, Carlos Magno os collocou no numero das pessoas infames, ás quaes não era permittido propor uma acção em juizo.

Na idade media não houveram espectaculos publicos, mas sempre existiram comediantes. Estes, em vez de convocar grandes reuniões de espectadores para a representação de obras dramaticas de elevado prestigio, acudiam ao appello dos particulares ou á mais das vezes ainda iam solicitar o favor de fazer da sua arte exposições particulares. Eram os trovadores, os quaes compunham as peças com que enchiam os seus repertorios. Nisto sómente elles se assemelhavam aos primeiros tragicos gregos.

Com tudo alguns usurpavam o titulo de trovadores e se limitavam ao papel de interpretes ou de actores. Chamavam tambem a estes ultimos *menestreis.*

Os trovadores e menestreis eram mui apreciados, quando iam bater á porta das habitações feudaes, onde o tedio reinava com a magnificencia.

Ora chegavam sozinhos, e não podiam offerecer mais que monologos, com grande prejuizo da illusão, não se multiplicavam para representar os differentes papeis de um conto dialogado; ora eram acompanhados por uma companhia mais ou menos numerosa, e então a festa era completa.

Acontecia muitas vezes que fidalgos ricos, generosos e amigos do prazer retinham por muitos dias essas companhias nomeadas.

Depois de terem sido bem tratados, bem pagos, os menestreis se retiravam levando, quando tinham conseguido divertir seus hospedes, signaes particulares da satisfação daquelles.

Hoje lançam se flores sobre os artistas, cujo talento encanta e parece merecer alguma cousa mais que applausos. Tal he ao menos a origem de uma demonstração que se vulgarisou de uma maneira singular.

Outr'ora via-se um espectador nobre despojar-se do seu manto para com elle cobrir os hombros do trovador ou menestrel por quem tinha sido vivamente impressionado.

Este testemunho mais positivo do que o que está actualmente em voga, tinha tambem a vantagem de ser menos prodigalisado, e por consequencia mais lisongeiro para aquelle que delle era objecto.

Assim, a condição material dos artistas dramaticos da idade media era bastante suave, pois que ás doçuras de uma opulenta hospitalidade se ajuntava para elles a perspectiva de uma generosa retribuição, sem prejuizo das dadivas supplementares.

A condição moral tera deixado alguma cousa a desejar, se naquelle tempo não se tivessem ideas mui differentes das nossas em materia de dignidade.

Assim como os *histriões* de Roma, assim como os *bobos* do tempo de Carlos Magno, os *trovadores* e *menestreis* deram lugar, em consequencia dos seus excessos, a numerosos edictos de repressão.

Uma ordenança do preboste de Paris prohibe-lhes, sob pena de multa e de dous mezes de prisão, a pão e agua, representar alguma cousa indecente e escandalosa, prohibição que se applicava sem duvida a aquelles, cuja arte grosseira se exercia nas praças publicas.

Cousa singular, ao passo que a igreja anathematisa os theatros e excommunga os comediantes, o renascimento dos espectaculos publicos he devido a personagens piedosas e a um pensamento religioso.

Aos *histriões*, aos *bobos* e aos *trovadores* succedem os peregrinos que, ao voltarem da Terra Santa, põem em acção os mysterios da religião, os milagres dos santos e as façanhas dos Cruzados.

Actores de occasião, não procuram fazer da sua nova profissão uma fonte de rendas regulares e honrosas; contentam-se com as esmolas que lhes concede a generosidade dos espectadores. Embora de um gosto pouco elevado, estes espectaculos tiveram muito bom exito.

O povo corria ás representações publicas dos mysterios; os grandes os mandavam executar nas suas habitações.

O rei de França, Carlos V, dando no dia de Reis uma festa ao imperador e a seu filho Venceslão, rei dos Romanos, regalou-os com um mysterio, tendo por assumpto a tomada de Jerusalem, por Godofredo de Bouillon. Esta mesma peça foi representada depois nas casas de varios fidalgos, e Godofredo de Bouillon foi durante muito tempo o herôe dramatico da moda.

Entretanto alguns burguezes de Paris se reuniram para fazer concorrencia aos peregrinos de Jerusalem, e formaram uma sociedade que denominavam *Confraria da Paixão*, para representar mysterios em uma sala fechada.

O preboste quiz oppôr-se a isto sob pretexto de que, representando em um lugar fechado, podiam exigir dinheiro aos espectadores.

E com effeito foi o que aconteceu, e dahi resulta que desde então o theatro tendia a se reconstruir verdadeiramente, e que a condição dos artistas dramaticos por tanto tempo precaria, aviltada, ia rehabilitar-se, não de repente, mas progressivamente.

Paris não devia conservar o privilegio dos prazeres que proporcionavam aos espectadores ingenuos as comedias mysticas dos socios da Paixão.

Da capital o gosto dos mysterios ganhou as provincias e outros paizes da Europa; e como as representações só tinham lugar de longe em longe, por occasião de algumas grandes festas, era preciso ás mais das vezes improvisar meios de execução.

Os fidalgos se podiam fazer actores, quando o proprio clero representava a comedia.

A *Natividade* posta em acção e representada na maior parte das igrejas em certos dias de festa dava aos fieis o espectaculo do drama religioso, da comedia e até da farça.

Os padres se faziam actores sem nenhum escrupulo; foram necessarias as decisões de varios concilios e as ameaças reiteradas dos chefes da autoridade ecclesiastica, para desenraizar semelhante abuso. Embora os comediantes tivessem socios no clero, com tudo continuavam a permanecer sob as penas da excommunhão.

Depois que o theatro se regularisou, quando o genio dos autores e o talento dos actores fizeram delle um dos orgãos mais elevados da litteratura, cessou-se de confundir os comediantes com os *histriões* e bobos; mas era forçoso que os preconceitos que lhes assignavam um lugar reservado na sociedade fossem destruidos.

Luiz XIII de França he o primeiro que exprime a intenção de rehabilitar a condição dos artistas dramaticos; mas ainda renova, ou por habito, ou por necessidade, a prohibição imposta por seus predecessores aos comediantes de representar acções deshonestas e servirem-se de palavras que poderiam offender o pudor publico, sob pena de serem declarados infames e banidos do reino.

Os artistas dramaticos devem a Moliere de uma parte, e a Luiz XIV da outra o terem visto a opinião se modificar a seu respeito durante o seculo XVII.

Por seu genio e por sua vida particular, o autor do *Misanthropo* obrigou a sociedade a reconhecer que os comediantes não são uma raça de homens á parte e necessariamente inferior.

Quanto a Luiz XIV, a sua influencia sobre a mudança que se operou nas idéas em favor das pessoas de theatro he igualmente incontestavel. Querendo ter o prazer de representar a comedia, devia necessariamente começar rehabilitando aquelles que exerciam a arte dramatica, era mister que declarasse que um nobre podia subir á scena sem aviltar-se, e foi isto o que elle fez.

Os comediantes ja não eram declarados infames, nem sujeitos a penas corporaes; mas comtudo formavam uma especie de communhão separada das outras classes da sociedade. Haviam expressões particulares para os designar.

O comediante encarregado de dirigir ao publico o cumprimento do estylo depois do encerramento do theatro e de annunciar o espectaculo do dia seguinte devia empregar a linguagem mais humilde.

Se n'um momento de enthusiasmo faltava com o respeito devido aos espectadores, elle era obrigado a desculpar-se, de pé se era uma pequena falta, de joelhos se a offensa era grave.

Os comediantes do seculo XVIII desesperando talvez de destruir os preconceitos que tinha somente abalado Moliere com o soccorro de Luiz XIV, faziam pouca cousa para merecer a estima publica.

A revolução franceza, passando o nivel sobre todas as classes da sociedade, elevou a dos artigos dramaticos.

Um comediante he hoje um homem como outro qualquer, e goza da consideração pessoal que lhe grangêa a sua vida particular.

Ora, como a França he o cerebro e o coração dos outros povos do mundo, as lições que ella tem dado a este respeito tambem ja chegaram até aqui, e o artista dramatico, que entre nós se comporta bem na sociedade, he apreciado e estimado como outro qualquer individuo.

Entretanto melhorariam ainda mais a sua condição moral, se não pretendessem tratamentos, cuja enormidade he sem proporção com a maneira por que são retribuidos meritos iguaes e ás vezes mui superiores ao delles.

Os artistas dramaticos parecem procurar por via de rendimentos excessivos, uma indemnisação á falta de consideração, que os preconceitos faziam outr'ora pesar sobre elles. Se a sociedade lhes vota hoje maior estima, he justo que elles exijam menos dinheiro, de outra sorte a parte delles fôra muito mais bella.

(Abdalah-el-Kratif.)

casa terrea arruinada	»
Idem 12.— Manoel Francisco, casa terrea arruinada	»
Idem 14.— João Gomes, casa terrea arruinada	»
Idem 16.—Joaquim Barbosa de Souza, uma casa terrea arrendada por 24$, paga de decima	2$160
Idem 18.—O mesmo, casa terrea arrendada por 24$, paga de decima	2$160
Idem 20.—O mesmo, casa terrea arrendada por 24$, paga de decima	2$160
Idem 22 — Miguel Lourenço Lopes, casa terrea em obra	»
Idem 24.—O mesmo, casa terrea em obras	»
Idem 26.— Antonio Luiz de Freitas, casa terrea demolida	»
Idem 28.—Herdeiros de Luiz Pinto de Souza casa terrea arruinada	»
Idem 30.— Os mesmos, casa terrea arruinada	»
Idem 32.— José Gonçalves Sirvina, casa terrea arrendada por 144$, paga de decima	12$960
Idem 32 A.—Paula Maria do Espirito Santo, casa terrea arrendada por 60$, paga de decima	5$400
Idem 34.— Henrique Augusto Milet, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 108$, paga de decima	9$720
Idem 36.—Viuva e herdeiros de Filippe Servulo Bezerra Cavalcanti, casa terrea arruinada	»
Idem 1.—Viuva de João Antonio de Lima, casa terrea arruinada	»
Idem 3.—Manoel José Ribeiro, casa terrea arruinada	»
Idem 5.—Faustina Maria dos Prazeres, casa terrea arruinada	»
Idem 7.—João Baptista Lagos, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 9.—João Bento do Lago, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 11.—O mesmo, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 15.— Guilherme Augusto Rodrigues Sete, casa terrea demolida	»
Idem 17.— O mesmo, casa terrea demolida	»
Idem 21.— Miguel Lourenço Lopes, casa terrea avaliada por 24$, paga de decima	2$160
Idem 23.—Antonio Maria Wanderley, casa terrea occupada pela mesma, avaliada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 25.—Joanna Paz Varella, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 27.— Manoel Fernandes da Costa, e Francisco Luiz dos Santos, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 29.— Os mesmos, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 29 A.—Os mesmos, casa terrea arrendada por 24$, paga de decima	2$160
Idem 31.— Mathildes Idevina da Fonseca Pinto, casa terrea demolida	»
Idem 33.— Herdeiros de Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz, casa terrea arrendada por 84$, paga de decima	7$560
Idem 33 A.—Os mesmos, casa terrea demolida	»
Idem 35.— Miguel Lourenço Lopes, casa terrea demolida	»
Idem 35 A —Semiana Maria, terrea demolida	»
Idem 37.— Vicente José da Silva Tavares, casa terrea arrendada por 216$, paga de decima	19$440
Idem 39 —João Baptista de Souza Lemos, casa terrea arruinada por 96$, paga de decima	8$640
Idem 41.— Jeronymo Soares, casa terrea arruinada	»

Travessa da Piranga.

Numero 1.— Eulalia Josepha de Oliveira Paula, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 3.—A mesma, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 5.—A mesma, casa terrea arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 7.—A mesma, casa terrea arrendada por 24$, paga de decima	2$160
Idem 9.—A mesma, casa terrea arrendada por 24$, paga de decima	2$160

Largo do Remedio.

Numero 1.—Viuva e herdeiros de João do Rego Pereira, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem A.—Jesuino de Albuquerque Mello, casa terrea arrendada por 96$, paga de decima	8$640
Idem 3.—Viuva e herdeiros de Bento Gonçalves, casa terrea arrendada por 120$, paga de decima	10$800
Idem 3 A.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, paga de decima	10$800
Idem 5.—A mesma, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 3 B.—Manoel Ignacio de Avilla, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 3 A.—Manoel Ignacio de Avilla, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 3 C.—O mesmo, casa terrea arrendada por 60$, paga de decima	5$400
Idem 5.—Herdeiros de Francisco de Assis Campos Cosdem, casa terrea arrendada por 100$, paga de decima	9$000
Idem 7.—Manoel Ignacio d'Avilla, casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 200$, paga de decima	18$000
Idem 9.—Filhos de Joaquim José Luiz de Souza, casa terrea arrendada por 60$, paga de decima	5$400
Idem 11.—Cypriano Luiz da Paz, casa terrea arrendada por 120$, paga de decima	10$800
Idem 13.—O mesmo, casa terrea arrendada por 60$, paga de decima	5$400
Idem 13 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 13 B.—O mesmo, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 13 C.—O mesmo, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 15.—Simeão Corrêa Cavalcanti Macambira, casa terrea arruinada	»
Idem 17.—O mesmo, casa terrea arruinada	»
Idem 17 A.—Cypriano Luiz da Paz, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 17 B.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 17 C.—Manoel Ignacio de Avilla, um sobrado de um andar e uma loja arruinada	»
Idem 19.—Catharina Caetana de Vasconcellos Antunes, um sobrado de um andar e loja arrendado por 120$, paga de decima	10$800
Idem 23.—Antonio Duarte Pereira, casa terrea arruinada	»
Idem 25.—Simeão Corrêa Cavalcanti Macambira, casa terrea em obras	»
Idem 27.—O mesmo, casa terrea arruinada	»
Idem 29.—Serafim Leite Pereira, casa terrea arrendada por 150$, paga de decima	13$500
Idem 31.—Viuva de Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, casa terrea arruinada	»
Idem 31 A. — Manoel Ferreira Antunes Villaça, casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 200$, paga de decima	18$000
Idem 33.—Geraldo, casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 48$, paga de decima	4$320
Idem 35.—Joaquim José de Lima, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima	6$480

Rua de Bemfica.

Numero 2.—Manoel Dias Fernandes, casa terrea arrendada por 280$, paga de decima	25$200
Idem 4.—Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, casa terrea arrendada por 250$, paga de decima	22$500
Idem 6.—Domingos Antonio da Silva Beiriz, casa terrea arrendada por 160$, paga de decima	14$400
Idem 8.—Viuva e herdeiros de João Vaz de Oliveira, casa terrea arrendada por 300$, paga de decima	27$000
Idem 10.—Manoel João do Amorim, casa terrea arrendada por 600$, paga de decima	54$000
Idem 12.— José João de Amorim, casa terrea arrendada por 600$, paga de decima	54$000
Idem 14.—José Antonio de Araujo, um sobrado de um andar e loja arrendado por 800$, paga de decima	72$000
Idem 16.—Herdeiros de José Affonso Moreira, um sobrado de um andar e loja arrendado por 800$, paga de decima	72$000
Idem 18.—Caetano da Costa Moreira, casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 200$, paga de decima	18$000
Idem 20.—Caetano da Costa Moreira, casa terrea arrendada por 400$, paga de decima	36$000
Idem 22.—O mesmo, casa terrea arrendada por 400$, paga de decima	36$000
Idem 24.—Angelo Baptista do Nascimento casa terrea arrendada por 300$, paga de decima	27$000
Idem 26.—José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por 300$, paga de decima	27$000
Idem 28.—João Manoel Rodrigues Valença, casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 250$, paga de decima	22$500
Idem 30.—Manoel Custodio Peixoto Soares, casa terrea arrendada por 400$, paga de decima	36$000
Idem 32.—Herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, casa terrea arrendada por 250$, paga de decima	22$500
Idem 34.—José Joaquim Pereira, casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 250$, paga de decima	22$500
Idem 36.—João José de Carvalho Moraes, uma casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 250$, paga de decima	22$500
Idem 38.—Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por 800$, paga de decima	72$000
Idem 40. Antonio Valentim da Silva Barroca e outros, casa terrea arrendada por 500$ paga de decima	45$000
Idem 42. Manoel Carneiro Leal um sobrado de um andar e loja, arrendado por 600$ paga de decima	54$000
Idem 44. Baltar & Oliveira, casa terrea, arrendada por 500$ paga de decima	45$000
Idem 46. Manoel Ignacio de Oliveira, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 300$, paga de decima	27$000
Idem 46 A. Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes, uma casa terrea occupada pelos mesmos, avaliada por 300$, paga de decima	27$000
Idem 50. Manoel Joaquim Ramos e Silva, um sobrado de um andar e loja em obras	»
Idem 52. Motta & Irmão, uma casa terrea, arrendada por 500$, paga de decima	45$000
Idem 54. Joaquim José Alves de Albuquerque, casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 200$, paga de decima	18$000
Idem 56. José Pereira da Cunha, um sobrado de um andar e loja, avaliado por 350$ paga de decima	31$500
Idem 58. Candido Alberto Sodré da Motta, casa terrea, arrendada por 200$, paga de decima	18$000
Idem 60. José Alves de Souza Rangel, casa terrea, arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 62. O mesmo, casa terrea, arrendada por 36$, paga de decima	3$240
Idem 64. Jacintha Maria d'Assumpção Collaço, casa terrea, arrendada por 36$ paga de decima	3$240
Idem 66. Candido Alberto Sodré da Motta, casa terrea, arrendada por 60$, paga de decima	5$400
Idem 68. José Alves de Souza Rangel, casa terrea, arrendada por 84$, paga de decima	7$560
Idem 70. Joaquim Bernardo de Souza Rangel, casa terrea, arrendada por 72$, paga de decima	6$480
Idem 72. Bento Joaquim Gomes, casa terrea, arrendada por 60$, paga de decima	5$400
Idem 74. O mesmo, casa terrea, arrendada por 60$, paga de decima	5$400
Idem 76. João Joaquim da Cunha Rego Barros, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 800$, paga de decima	72$000
Idem 78. Maria Cordeiro Xavier de Brito, casa terrea, arrendada por 200$, paga de decima	18$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

ABUSOS DE PODER NA COMARCA DE GOIANNA.

Já temos noticia completa do ridiculo e falso pretexto aproveitado para vingarem-se dos officiaes da guarda nacional de Goianna, capitão Bento Archelão Vascurado e tenente Joaquim Manoel Aranha da Fonseca.

Como o commando superior de Goianna (quem quizer que distinga se he o effectivo ou o interino) tinha vontade de tomar uma desforra desses dous officiaes, elles foram mandados prender por haverem ordenado a prisão de um guarda que obtivera licença do commandante superior. — Esta allegação porém he falsa, e inventada unicamente para servir de base a uma perseguição illegal. E affirmamos que he falsa, porque o commando superior não póde dar licença senão em recurso depois de ouvidos os commandantes de batalhão, e tal recurso neste caso nunca houve. Como, porém, em Goianna, quando se trata de satisfazer os caprichos de certos potentados, tudo se vê, não duvidamos que para justificarem a ordem illegal de prisão dos senhores Vascurado e Aranha, forgem posteriormente, agora mesmo, uma licença que não existio e nem podia existir á vista da lei.

Em Goianna as perseguições parecem encadear-se umas ás outras. Um cidadão, ha muito dispensado da guarda nacional, he mandado prender pelo Sr. commandante superior, por causa de uma ridicula questão de irmandades com o Sr. Mathias Gomes de Souza, que dessa vez se mostrou desarrazoado e imprudente, como tantas outras vezes. O *Imparcial* não se atreve a justificar tão odiosa e illegal perseguição; e como porém o officio do commandante superior ordenando essa prisão era summamente ridiculo, elle pretende diminuir o effeito de tão indistructivel accusação, ridicularisando tambem a importancia dessa prisão, cujo abuso de poder elle não contesta. — Agora recebem ordem de prisão os mesmos officiaes que recusaram executar tão estulta perseguição. E para que tudo seja logico nesse negocio, he ainda o Sr. Mathias Gomes de Souza quem fornece o pretexto ridiculo, inexacto e illegal para semelhante ordem de prisão!! Os dous officiaes Vascurado e Aranha são inculpados de terem ordenado a prisão de um guarda nacional, caixeiro do Sr. Mathias! E deste modo, com a prisão dos officiaes, o Sr. Mathias (essa columna vigorosa e sem a qual desabaria talvez o edificio politico do Sr. commandante superior) recebe finalmente uma dupla satisfação, a que tinha direito já pela altercação da irmandade do Sacramento, já pela prisão do seu caixeiro!!!

Pedimos ao Sr. presidente da provincia que, de accordo com a circular do ministerio da justiça de 16 de junho deste anno, evite na guarda nacional de Goianna a reproducção perigosa desses e outros abusos de poder. Entretanto nós não deixamos de dar razão ao Sr. *Imparcial*. As perseguições de Goianna são *ás vezes* ainda mais ridiculas do que odiosas.

Continuaremos, porque temos muito que dizer. Porém, antes de rematar, perguntaremos ao Sr. *Imparcial* se o canditado enforquilhado a que elle se refere he um que no seu quinto anno soffreu uma interessante derrota na sua candidatura a' presidencia do *Atheneo Pernambucano*, que antes disso já soffrera duas forquilhas na eleição provincial, não sahindo deputado e sendo annulados pela Assembléa os seus votos, que depois soffreu uma derrota na sua candidatura á eleição geral ou á supplencia pelo districto de Goianna, e o qual, se continuar nessa serie de dolorosas decepções, não sabemos onde irá' parar. Posto que as setas do Sr. *Imparcial* não possam magoar um adversario habituado aos botes da imprensa, cremos todavia que, em relação aos seus proprios interesses, elle nada perde em ser um pouco menos rispido com quem nunca insultou, nem aborrece a sua pessoa, e antes (embora o Sr. *Imparcial* despreze esse tributo) ainda hoje o respeita.

O conselheiro prudente.

29 de agosto.

Considerando o alto preço em que se acham entre nós não somente os generos alimenticios senão tambem as casas e mais objectos de uso necessario, não podemos deixar de lamentar do fundo do coração, a sorte do homem honesto e probo que consagra a vida ao serviço do Estado, sem ter outra fonte a que recorra.

Tendo de apresentar-se todos os dias decentemente vestido na repartição em que he empregado, tendo de educar os filhos de modo correspondente a posição que occupa, vê suas despezas crescerem cada vez mais, sem que possa exigir tambem pelo seu trabalho um augmento proporcional ao que paga pelo dos outros.

Depois que começaram as obras da estrada de ferro desta provincia, e principalmente depois que fomos visitados pelo cholera, os preços das cousas não tem ainda cessado de subir. Tudo entre nós vai em progresso, somente os ordenados dos empregados publicos permanecem estacionarios!

O sapateiro, o alfaiate, o pedreiro, o carapina, etc. o proprio preto ganhador de rua exige hoje pelo seu trabalho o dobro, o triplo do que pedia ha 3 annos antes. Somente o empregado publico não pode fazer uma exigencia igual, embora seja obrigado a sujeitar-se a dos outros.

E poderá o governo, com razão e justiça, continuar a exigir e usufruir o trabalho desses cidadãos sem cuidar de elevar o ordenado que lhes dá de modo que fiquem em proporção não sómente com os serviços que prestam senão tambem com as precisões e necessidades da vida que devem ser satisfeitas? Cremos que não, porquanto semelhante procedimento seria inqualificavel.

Exigir que o empregado seja assiduo no cumprimento de suas obrigações, que seja honesto e probo e conserva-lo, como que de proposito, exposto a mil tentações, não he certamente de um governo prudente e previdente como he o nosso, que não pode deixar de saber que não só he razoavel e justo pagar bem a quem bem serve, senão tambem que he este o meio mais proprio para excitar com vantagem o zelo dos bons servidores.

Este zelo acha-se exuberantemente provado pelo resultado da arrecadação feita no anno financeiro que acabou a 30 de junho proximo passado, pois sendo a receita orçada para esta provincia de 4,293:260$, e rendimento arrecadado pelas diversas repartições geraes montou em 7,441:085$681, o que dá um augmento de 3,147:825$681, isto he quasi outro tanto!

Esperamos que o governo, attendendo ao que fica exposto, dar-se-ha pressa de melhorar a sorte de tão bons empregados, provando-lhes assim que não se descuida daquelles que com tanto zelo servem ao Estado.

Justus.

Recife, 28 de agosto de 1857.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Devo ao publico e em particular aos amigos, uma succinta explicação. Um facto de alguma consideração acaba de passar-se na freguezia de Una, que he pertencente ao termo e comarca do Rio Formoso, foi no dia 23 do passado, « espancado » o Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, proprietario do engenho Jundiá de cima.

Se a offensa em si nada tem de grave, com tudo em relação a pessoa do offendido, ella tem tomado a consideração cabivel em taes casos.

A noticia deste infausto acontecimento correu a comarca e tambem fui della participante. — A par porem dessa communicação, tive sciencia de que o Sr. Paulino attribuia a mim semelhante offensa.

Surprendeu-me essa noticia, não só por ver a falsidade de semelhante arguição, como tambem por ser esta a convicção de se achava possuido o Sr. Paulino, em quem aliás considero haver «bom senso». Immediatamente fiz chegar ao conhecimento desse Sr. que elle laborava em um erro, attribuindo-me esse facto assas deshonroso, e para o qual os meus precedentes são os argumentos mais fortes de minha incapacidade. Se o Sr. Paulino considerasse por um pouco, que entre mim e elle não tinha apparecido uma desavença tal que podesse originar vinganças, não prestaria ouvido a estes embustes urdidos com maldade fria, e calculada por quem me he desaffecto senão inimigo, tanto mais quando se estabelece como causa efficiente um pleito de terras que tivemos e que ja foi decidido.

Em verdade nada ha mais irrisorio do que semelhante motivo, no entretanto uma breve consideração he sufficiente para demonstrar a sua fraqueza.

O interdicto possessorio de manutenção foi requerido pelo Sr Paulino ao juiz municipal do Rio Formoso e afinal decidido em meu favor ha mais de anno. Depois era eu o vencedor dessa questão; se pois estava na posse desse terreno, para que fim poderia offender ao Sr. Paulino? Que o vencido procure tirar desforra do vencedor, he isto incontestavel, mais o contrario he tambem inacreditavel.

Alem disto, não vê o Sr. Paulino que elle não he do numero dos que impunemente se pode offender por quanto a par da offensa, ha a punição legal, e aquella que nasce da vingança da familia? Como se entre mim e elle não haviam causas graves nem motivos extraordinarios, poderia eu ser autor desse facto degradante e insultuoso? Medite porem o Sr. Paulino sobre todas estas circumstancias que se deram, pese-as com algum discernimento, e diga com a mão na consciencia se ha injustiça ou não em attribuir-me a offensa que recebeu.

Nada ha mais facil do que espalhar-se um boato, elles correm, voam, e muitas vezes a calumnia toma o lugar da verdade, tal he a maneira por que se soube dar publicidade, e era isto o que levara a um celebre estadista brasileiro dizer que a verdade não era mais nem menos do que a mentira muitas vezes repetida.

Não he somente a mim que se pretende macular imputando-se-me factos desta ordem, o proprio Sr. Paulino tem se espalhado o que passo a expor: — Será por ventura falso que corre de bocca em bocca na freguezia de Una que o Sr. Paulino pretende tirar vinganças contra mim, por falsamente attribuir-me a offensa que recebeu? Será por ventura falso que he publico que S. S. para melhor realisação de seus fins criminosos assumira a subdelegacia da freguezia de Una no lugar de 1.º supplente, o qual nunca aceitou nem exerceu. E tudo isto não será a prova de quem pretende fazer joguete de crianças de mim e do Sr. Paulino a quem escolheu para seu divertimento?

No entretanto declaro ao publico, ao meu paiz e aos meus amigos que estou innocente em toda essa farça, a justiça cumpra o seu dever, e espero que a innocencia não será opprimida, apezar dessas testemunhas de familia que adrede se procurou.

Aqui concluimos, pedindo-vos, senhores redactores, a publicação destas toscas linhas. — *Dr. Candido Gonçalves da Rocha.*

Rio Formoso 27 de agosto de 1857.

UMA PREPOTENCIA DO DELEGADO DO BONITO.

Senhores redactores: — Tendo eu no dia 18 de agosto do corrente anno sido testemunha de um acto illegal e arbitrario do delegado, Sr. Manoel Gomes da Silva Pedrosa, contra o cidadão Jacintho José do Amaral Aragão, proprietario nesta villa, não posso deixar de leva-lo ao conhecimento do Exm Sr. vice-presidente para que veja se he possivel que um delegado de policia, que procede como o Sr. Pedrosa deva continuar a funccionar como tal, trahindo a boa fé e confiança de quem o nomeou, e para que o publico conheça o que he uma autoridade policial que não conhece as leis, e só se deixa guiar pelos sentimentos de sympathia e antipathia.

Tendo o Sr. Jacintho José do Amaral Aragão obtido dos senhores de tres escravos procuração para leva-los para o Recife, afim de com elles fazer transacções nessa praça, aconteceu que o supradito delegado, influenciado por Aleixo José da Luz e Theotonio José de Freitas, se oppozesse a essa viagem sob o pretexto de que os escravos não podiam sahir do Bonito sem que se tivesse pago a sua siza, e reflectindo-lhe o Sr. Amaral que não tinha isso lugar, porque não os havia comprado, e não era mais do que procurador dos respectivos senhores, o delegado sem attender as razões apresentadas, mandou capturar os escravos ha meia legoa de distancia da villa, e não satisfeito ainda com esse procedimento arbitrario, fez com que fossem varejadas as 10 e meia horas da noite differentes casas, onde suppunha achar-se o Sr. Amaral, para prende-lo por não ter pago a siza.

Deve-se notar que o Sr. Amaral fizera ver que não duvidava pagar a siza, mas com a condição de declarar-se no competente recibo, que a pagára, não por compra feita dos referidos escravos, mas porque era procurador dos referidos senhores. Mas o delegado Pedrosa, que a outros respeitos se mostra ignorante das leis, não quiz assentir a tão justo pedido, certamente por ter consciencia do acto illegal que commettia, só para satisfazer os caprichos dos senhores Theotonio e Aleixo.

Onde já se vio, senhores redactores, um delegado dar varejos tarde da noite, as 10 horas e meia, em casas para obrigar um individuo a pagar sizas de escravos que não comprou? Em que artigo do codigo criminal achou o delegado do Bonito que era um crime o não pagamento da siza, mesmo quando devida. Todavia assim procedeu o Sr. Pedrosa, com grande escandalo dos moradores da villa, e diz que a ninguem tem contas a dar.

Rogamos ao Exm. Sr. Dr. Portella, que olhando para este facto e outros muitos do Sr. Pedrosa, não consinta que a importante villa do Bonito continue a soffrer a virga ferrea de taes potentados da aldeia, sem titulos que os recommendem, e com preterição de homens conceituados pela sua honestidade e intelligencia, e que deviam ser preferidos para semelhantes cargos, uma vez que temos uma constituição que estabelece o principio das virtudes e dos talentos. Com a inserção destas linhas, senhores redactores, muito agradecido lhes ficará

O Bonitense.

Bonito, 19 de agosto de 1857.

Sciencias e artes.

DA ALTA DOS JUROS DOS CAPITAES.

As grandes operações de banco tem absorvido, pela necessidade das suas emprezas, uma grande parte dos capitaes disponiveis, e d'aqui seguio-se, em todas as praças da Europa, uma alta consideravel nos juros. Os factos de accordo com o instincto das massas e as conclusões da sciencia, provam que está situação he anormal; que põe em perigo os progressos industriaes e a agricultura; que produz a carestia de todos os objectos de primeira necessidade; e que he, por consequencia, prejudicial ás classes laboriosas, cujos salarios não estão em relação com os preços dos generos.

Todavia, existe um escriptor que emprehenden escrever contra os factos, e demonstrar que a alta dos juros, longe de ser um mal, he um bem, e que acreditar o contrario he um verdadeiro prejuizo economico. Apenas um facto desgraçado se apresenta, logo apparece um homem prompto a justifica-lo. Ha com tudo circumstancias attenuantes que depõem a favor de Mr. Torcenay. Não vimos ainda recentemente os homens mais acreditados do commercio e da industria apoiar a faculdade concedida ao banco de elevar indefinidamente a taxa dos seus descontos e dos seus adiantamentos? Quanto estes que tem os seus interesses ligados a que os capitaes estejam sujeitos ao mais baixo preço, recebem com satisfação uma medida que tende para a alta dos juros, como podem os escriptores ser mais razoaveis, e protestar contra o prejuizo commum? Em quasi todos os pontos da Europa ha actualmente uma reacção contra o principio de que a baixa dos juros he uma prova da prosperidade publica.

A campanha emprehendida contra as leis limitativas do juro, não tem outra causa. Não temos a menor intenção de defender estas leis; mas em vez de fazer coincidir a sua abolição com uma reforma da circulação e do credito, deixam-se mui geralmente subsistir as cousas taes como são; de maneira que os males aggravam-se e os capitaes concentram-se cada vez mais em poder daquelles que os podem pagar mais caro.

A grande razão que se faz valer a favor da alta dos juros, he que esta he a unica maneira que torna as emprezas possiveis. Um emprehendedor prevê que de uma industria qualquer lhe devem resultar grandes vantagens; consente em pagar um juro elevado, e então o negocio ja não he tão bom nem tão fructuoso, mas he desta maneira que a alta dos juros contribue para o desenvolvimento da industria. Mas na competição universal que se estabeleceu para todas as industrias, não acontece o mesmo.

He um facto que a maior parte dos industriaes e emprehendedores consentem em abandonar aos capitalistas uma parte dos seus interesses, e em pagar-lhe um juro elevado. He debaixo desta unica condição que podem pôr em andamento as suas industrias. Mas a quantos não provém daqui a sua ruina? Para conseguir um interesse sempre certo, he necessario ter confiança no mercado, estar certo da extracção, e de que os consumidores sejam sempre fieis; e isto he impossivel com as concurrencias aleatorias que se seguem.

Insiste-se que se não trata do pequeno commercio nem das pequenas industrias, mas dessas grandes emprezas que contam os seus capitaes por centenas de milhões. Para estas a alta dos juros tem sido um beneficio, porque lhes tem permittido encontrar os enormes capitaes de que careciam. Convencemo-nos; mas os capitaes nunca teriam mostrado uma tão grande tendencia para um certo genero de emprezas, os caminhos de ferro, por exemplo, se não houvesse a apparencia de avantajados dividendos e de elevados juros. As obrigações dos caminhos de ferro consideram-se como a melhor applicação. E como ha de deixar de ser? Offerece-se toda a qualidade de vantagens, dá-se toda a especie de garantias, e um juro que excede muito a taxa ordinaria. Mas o que prova isto? que a alta dos juros he um bem? Não de certo; mas que os caminhos de ferro careciam de capitaes, que offereciam boas condições aos mutuantes, e que se lhes apresentaram os capitaes.

Em todas as cousas he necessario considerar os resultados, não segundo o ponto de vista de interesse particular, mas segundo o interesse geral. Em uma época dada, pode sem duvida ser conveniente a um emprehendedor ou a uma companhia achar capitaes por todo o preço; quando se tem emprehendido trabalhos convem conclui-los; e cobrir um deficit, quando se tem dado um passo mal calculado. Em certas condições as emprezas devem abandonar-se, ou appellar para os capitalistas. Mas quando se abandona, a ruina he certa. Deve pois pagar-se para não ficar arruinado: e nas occasiões difficeis nunca deve repellir-se a idea de um emprestimo oneroso.

Tudo isto he incontestavel. Não he mais do que um juro elevado, um augmento nas despezas geraes da empreza, e como estas despezas geraes entram na composição do preço dos artigos, quem diz juro, diz ao mesmo tempo carestia geral. Os productos vendem-se mais caros, porque tambem se obtem mais caros, e o publico fica collocado na necessidade como o estivera a emprehender a paga-los por todo o preço.

Para unicamente nos occuparmos dos caminhos de ferro, julga-se que o tranporte de pessoas e das mercadorias não seria mais barato, se, para se conseguirem os capitaes necessarios á reconstrucção e melhoramento das vias de communicação, á sua conservação e do seu material, á compra de terrenos, etc., as companhias não tivessem sido forçadas a recorrer as mais pesadas combinações. Para fazer face aos juros dos capitaes reunidos, he necessario que as tarifas nunca desçam de certa taxa; do contrario a empreza torna-se onerosa.

Depois de se haver justificado a alta dos juros, emprega-se ainda outra theoria que he uma contradição em relação a primeira. Diz-se que o capital menos susceptivel de interesses fixos, procura sempre esses interesses no maior valor do titulo que se adquire. « Se eu comprar, diz Mr. Torcenay, um titulo ou uma acção, não espero tanto pelo juro, ou pelo dividendo que ha a cobrar como pela alta desses titulos, por isso que posso tornar a vende-los por um preço superior ao preço da acquisição. He uma especulação commercial como se fora sobre trigo, assucar, algodão, ou outro genero. »

Este facto tambem he verdadeiro, mas não he menos anormal. Se o maior valor dos titulos resultasse sempre da propriedade das emprezas, nada haveria a dizer; mas a maior parte das vezes este maior valor provem da agiotagem e do jogo.

Que influencia póde pois ter sobre a fortuna publica! Produz uma agitação em pura perda de capitaes que teriam podido alimentar o commercio e a industria; deshabitua uma nação do trabalho, e leva todas as cousas a uma carestia facticia. He a busca do maior valor que impelle a essas altas extraordinarias, algumas vezes seguidas de perdas desastrosas.

Um paiz onde todos os capitalistas não pensassem senão no maior valor, e fizessem consistir nisso as suas especulações, seria um paiz perdido.

He necessario fazer justiça a Mr. Torcenay; depois de ter demonstrado esta sua these, lançou-a elle mesmo por terra na segunda parte do seu trabalho.

Demonstra effectivamente que a carestia das habitações, que tão extraordinariamente pesa sobre as classes laboriosas, provem dos compradores dos terrenos não se darem pressa em edificar, em consequencia do maior valor que esperam auferir desses mesmos terrenos.

Ha 5 annos que em Paris, para um certo numero de habitantes, que tem augmentado na razão de um oitavo, o numero das habitações não tem augmentado senão na razão de um para dezenove. E de que provem isto?

Os proprietarios dos terrenos não carecem de edificar; a melhor especulação que se lhes offerece, he cruzarem os braços... Os proprietarios que tem pouco interesse em construir, tem grande interesse em não vender; nestas condições, o preço dos terrenos para edificar torna-se exorbitante. Se pois os compradores pagam 300.000 francos por 400 metros, e mais 240.000 francos para construcção da casa, torna-se-lhes necessario aluga-la por 40.000 francos, para poderem tirar do capital empregado o mais moderado juro...

Não se podem indicar melhor os effeitos desastrosos que resultam de se esperar exclusivamente um maior valor.

A especulação sobre terrenos traz comsigo a carestia, e essa carestia dos terrenos he uma das causas que faz encarecer as rendas. O mesmo acontece em todas as cousas; as leis economicas que soffrem excepções. O que he um mal neste caso, he um mal em todos os casos analogos. Quando os alugueis encarecem, o soffrimento he geral; quando o juro sobe, o commercio e a industria definham-se.

Bem longe pois de me satisfazer com o movimento que traz comsigo a alta dos capitaes, he necessario que todos os espiritos servios se occupem dos meios de pôr termo a esse movimento, e de, pelo contrario, dirigi-lo em sentido de um juro mais baixo. Não se trata das emprezas que estão em andamento, trata-se de alimentar com capitaes as pequenas industrias e a agricultura que delles carecem. Pelo que respeita á carestia das habitações, he uma das questões urgentes que demandam uma solução prompta. Suspendendo-se esse mal, attende-se não só ao bem estar dos povos laboriosos, como á propriedade da classe media.

Esperamos que estes estudos tocarão as reformas exigidas.

(Moniteur Belga.)

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Variedades.

ESTATISTICA DE INGLATERRA.

Um jornal inglez transcreve a seguinte estatistica, que merece a maior attenção:

O ultimo recenseamento mostra que havia em Londres, 2,362,236 habitantes, dos quaes 1,106,558 machos, sendo 146.449 menores de cinco annos. Homens solteiros 678.380, mulheres 735,871; homens casados 399,098, mulheres casadas 409,731; viuvos 409,731, viuvas 110,076.

Havia 28,598 maridos que viviam sem suas mulheres, e 39,231 mulheres que viviam sem seus maridos.

No anno passado nasceram em Londres 86,833, e morreram 50,786 individuos.

Em 1856 havia em Londres 60,000 habitantes mais do que em 1855.

Londres he a cidade do mundo onde se passa melhor. Em dez annos, o termo medio dos obitos foi de 25 por 1,000. Em 1856 a proporção foi de 22 por 1.000. Metade dos obitos tiveram lugar em individuos de 20 a 40 annos, e em consequencias de affecções dos orgãos respiratorios.

Londres he a cidade mais populosa do globo; he quatro vezes mais populosa do que Pekin, duas vezes mais do que Constantinopla, quatro vezes mais do que S. Petersburgo, cinco vezes mais do que Vienna, New-York ou Madrid, mais de sete vezes do que Berlin, oito vezes mais do que Amsterdam, nove vezes mais do que Roma, quinze vezes mais do que Copenhague, e dezesete vezes mais do que Stockolmo.

Calcula-se que se todas as casas de Londres podessem ser postas em linha, essa linha seria de sufficiente comprimento para cercar a Inglaterra e a França, desde York até aos Pyreneos.

Em Londres as ruas calçadas chegam ao numero de 5,000, com o comprimento total de 2,000 milhas; a d'essa calcetagem tem sido de 14 milhões; as reparações annuaes exigem uma despeza de 1 milhão 800,000 libras esterlinas.

Londres tem 1,900 milhas de tubos de gaz, 360,000 bicos que consomem 13 milhões de pés cubicos de gaz por noite.

No anno passado forneceram-se em Londres 80 milhões de galões de agua, quasi o dobro da quantidade fornecida em 1845.

Para transportar a grande quantidade de habitantes e de viajantes, 125.000 vehiculos gyram em doze horas; 3,000 cabs, 1,000 omnibus, 10,000 carruagens particulares, de trabalho e de outra natureza circulam effectivamente nas ruas; 3,000 wagons chegam diariamente da provincia.

Tennyson, fallando em geral, diz « a cada minuto morre um homem, e a cada minuto nasce uma criança. »

Em Londres morrem 169 pessoas por dia, e nasce uma criança em cada cinco minutos. O numero das pessoas, diz o « Register general, » que morreram em 1856 nos estabelecimentos publicos, taes como asylos e hospitaes, chegou a 10,381.

Calcula-se que annualmente 500 pessoas se afogam no Tamisa. Nos primeiros cinco annos do actual anno, não morreram mais do que cinco pessoas por intemperança.

Segundo os ultimos relatorios, 143,000 vagabundos são annualmente admittidos nos asylos provisorios, e outros.

Prendem-se annualmente 42,000 individuos. A população das prisões custa annualmente 170,000 libras esterlinas.

Tem-se calculado o numero dos mendigos que exercem esta profissão em Londres; he de 35,000, dos quaes dous terços são Irlandezes, Os vendelhões chegam ao numero de 30,000 homens, mulheres e rapazes.

Em Spitalfields ha 70,000 tecelões, que ganham pouco mais ou menos 10 shillings por semana, 30,805 sapateiros, 43,928 modistas, 21,210 costureiras 1,769 homens que fazem bonets, 1,277 chapelleiros.

Os trabalhos do banco de Inglaterra exigem 800 empregados, cujos salarios formam um total de 190,000 libras esterlinas. O banco, em 1850, tinha pouco mais ou menos 20 milhões de notas do banco em circulação. Este anno, havia quasi 5 milhões em deposito nas caixas da metropole. A renda bruta do porto de Londres foi, em 1849, de 11,070,176 libras esterlinas.

O valor total dos seguros montava libras esterlinas 166,000,000, quando apenas dous quintos das casas estão seguras. As companhias de seguros em Londres tem sempre 10 milhões em numerario, depositados para sinistros.

A população de Londres consome annualmente 277,000 bois, 30,000 vitellas, 1,480,000 carneiros, 34,000 porcos, 1,600,000 quarters de trigo, 310,464,000 libras de batatas, couves 82,672,000. O consumo do peixe excede tudo quanto se possa imaginar; o da caça he igualmente consideravel; as provincias não expedem menos de 1,281,000 peças.

A França e outros paizes do continente remettem annualmente para Londres 70 a 75 milhões de ovos.

Em Londres e nas immediações sustentam-se talvez 13,000 vaccas, unicamente para fornecerem a capital de leite e de nata.

Londres consome 65,000 pipas de vinho; 2,000,000 de galões de bebidas espirituosas 43,200,000 galões de cerveja; e queima carvão de pedra 3,000,000 toneladas.

Em 1853, havia em Londres 3,613 fabricas de cerveja, 5,279 casas de pasto; e 13,000 de mercadores de vinho.

Para garantir a segurança d'esta immensa cidade, ha 6,367 «policemen» que custam 373,968 libras esterlinas; 13 tribunaes policiaes, que custam 45,050 libras esterlinas; 12 prisões criminaes; 69 officiaes de auxilio municipal; alem d'estes 1,600 agentes de diversas categorias.

Publicam-se 35 «magazines» semanaes; 9 jornaes diarios, 5 da tarde, 72 semanaes.

Independentemente dos institutos industriaes, collegios e escolas dotadas, as escolas nacionaes, britannica e estrangeira, dão instrucção gratuita a 14,000 crianças.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Extrahimos do artigo publicado na «Revista Colonial» pelo Dr. Godineau, cirurgião de segunda classe da marinha, os seguintes pormenores sobre as cartas na India:

« A influencia exercida pelas cartas sobre o estado moral e material dos Hindous justifica as minuciosidades em que vamos entrar. Assignando ao homem uma condição social immutavel, prohibindo-lhe toda a idéa de melhoramento e progresso, tem-se condemnado o homem á inacção, ao somno e a nação inteira a uma decrepitude inevitavel. Considerada como a encarnação da justiça, como o soberano senhor das cousas deste mundo, cheio de honras e de bens, o Brahma não tinha mais nada a invejar. Sua ambição estava satisfeita; elle deixou perigar as tradições religiosas, cujo deposito lhe tinha sido confiado. He assim que as instituições, vindo em auxilio do clima, tem feito da preguiça, da inercia e da negligencia pelo progresso, habitos quasi nacionaes entre aquelle povo.»

A classificação a mais antiga acha-se no primeiro livro, Sloca 31 das leis de Manou: «Comtudo, para a propagação da raça humana, da sua bocca, do seu braço, de seu pé, elle (o soberano senhor) creou o Brahmane, o Kchatrya, o Vaysia e o Sondra.» Depois no segundo livro, Sloca 155: «A preeminencia he regulada pelo saber entre os Brahmanes; pelo valor entre os Kchatryras, pelas riquezas em grãos e outras mercadorias entre os Vaysias; pela prioridade de nascimento entre os Sondras.» Aos Brahmanes pertence o sacerdocio; aos Kchatryras, a profissão militar; aos Vaysias a agricultura; o commercio e o cuidado dos rebanhos; finalmente uma especie de servidão he a partilha dos Sondras.

Cada uma destas quatro castas principaes, diz o padre Dubois, se subdivide em muitas outras, cujo numero não he facil conhecer, porque esta subdivisão varia segundo as localidades, e porque a carta que existe em um ponto, não se encontra em outro lugar. (Costumes da India, 1, 2.)

Ainda he, acrescenta o mesmo autor, outra divisão mais geral do que as que acabamos de mencionar: he a divisão em mão direita e em mão esquerda. Esta parece comtudo ser de invenção moderna, porque em nenhuma parte se fez menção della nos livros do paiz; asseguram-me até que era desconhecida em o norte da India. Os Vaysias ou mercadores, os Camalers, algumas tribus inferiores dos Sondras, emfim, a carta dos Sackiles ou sapateiros; a mais baixa de todas, pertencem á mão esquerda. As cartas mais elevadas dos Sondras e as dos Pazias são da mão esquerda. He nas festas publicas, em que a população afflue em multidão, que se vê ostentar entre estas duas classes uma rivalidade, que degenera quasi sempre em lutas violentas. Os Brahmanes, os Kchatryras e muitas castas dos Sondras reputadas neutras, são ordinariamente escolhidos para arbitros entre as partes belligerantes. As relações individuaes são reguladas, pelo contrario, segundo a divisão estabelecida por Manou. No interior da peninsula, esta antiga tradição tem conservado em parte sua força e seu prestigio; mas nas costas e em outros lugares, onde o Indio está constantemente em contacto com o europeu, ella tem consideravelmente perdido sua influencia; a instrucção e o trabalho tem prevalecido contra ella.

A obrigação imposta ao Indio de não se casar senão em sua casta, he uma das causas que tem contribuido mais poderosamente para manter a classificação brahmanica. Entre essas regras, que tem sido as mais funestas para a organisação physica deste povo, collocamos em primeiro lugar a prohibição imposta as classes elevadas de se nutrir de carne; algumas, levando o zelo religioso até os ultimos limites, regeitam tomar como alimentos todos os corpos que tem vida.

Depois de ter penetrado no sul dos montes Vindhya, os Brahmas crearam ahi uma só carta, a dos Vaysias. Não poderam estabelecer a tribu dos Kchatryas, visto que a população não mostrava nenhuma aptidão para a profissão militar. Ficaram sendo Brahmas; os individuos que escolheram foram Vaysias e o resto Sondras.

O ramo dos Brahmanes, que habita o paiz banhado pelo Cavery, he chamado Drawida, e subdivide-se em muitas cartas. Os Kchatryas, pouco numerosos, vieram sem duvida do norte. A tribu dos Vaysias conta muitas divisões, mas offerece uma cifra limitada ao sul da peninsula. A carta mais numerosa he a dos Sondras; suas cathegorias são tambem as mais multiplicadas.

« Ninguem, diz o padre Dubois, em nenhum dos paizes que tenho habitado, me póde fazer conhecer com precisão o seu numero e as suas especies; apenas por conjectura calcula-se em dezoito principaes, subdivididas em cento e oito. »

Pelo censo de 1856, os 42,474 Hindous, que habitam nosso territorio, estão divididos em 28 cartas principaes, que comprehendem quarenta e oito subdivisões. Não procuraremos legar estas cartas ás quatro grandes classes instituidas por Manou; contentar-nos-hemos com indicar a importancia das principaes e tambem as profissões diversas das que as compõem. Ver-se-ha por esses pormenores, que a sociedade brahmanica tem soffrido já modificações profundas.

Os Brahmanes, assim como já dissemos, destinados (em numero de 1652) ás funcções as mais elevadas da ordem social, tem cahido na ignorancia a mais completa das leis religiosas e civis. Em nosso territorio apenas se encontraria um que conheça o sanscripto, essa lingua sagrada da civilisação Hindou. Muitos possuem terras e as cultivam. Outros, empregados nos serviços dos pagodes, vivem das rendas destes estabelecimentos. Contam-se somente tres nos empregos publicos, onde occupam a modesta posição de escreventes; muitos são—vandicaras—(carreiros), outros cosinheiros.

A carta dos Kchatyas está reduzida aqui ao pequeno numero de 200; renunciou a profissão das armas para abraçar a de couly. Alguns se dão ao commercio a retalho; dous são mestres recrutadores, e dous soldados de policia.

Os Vtryas formam a classe mais numerosa. São encontrados em todos os degrãos da escala social, desde o porto de Thasildar até o officio de mariola.

Entre os Cavarés contam-se cypahes, soldados de policia, mercadores de panno, e marinholas.

Os Yadevels ou pastores (1,196), tem permanecido igualmente fieis á sua profissão. Dous ou tres são miradars, dous soldados de policia e alguns coulys.

Os Camelys vendem pannos e fazem em nosso mercado negocios importantissimos.

Os Chettys se dedicam sobretudo ao commercio dos grãos. Alguns são cambistas; outros occupam ainda o emprego de dobachy nas casas de commercio. Nesta carta se acham comprehendidos os Nattecottechettiar, que tem emigrado da cidade de Natticotté, visinha de Maduré. Esta subdivisão da carta dos Chettiars possue um capital avaliado proximamente em sessenta lagos de rupias. Sendo a principio usurarios e dando dinheiro a juro sobre penhores, entraram depois de tres annos no commercio e tem especulado com uma audacia visinha da temeridade. Não satisfeitos de terem monopolisado o commercio dos grãos na costa de Tanjora, fizeram-se armadores, e á sua custa constituiram presentemente no porto de Nagapatam doze navios de trezentas toneladas Esta carta vive por assim dizer separada; os empregos domesticos são preenchidos por seus diversos membros, e cada um he retribuido proporcionalmente pelas rendas geraes.

Os Calcolvares (1,824) tem o officio de tecesedor. A maior parte residem na Grande Aldéa.

Os Pallis (5,607) fornecem um grande numero de braços á agricultura. Alguns exercem as profissões de pedreiro, peão de cipahy; tres são interpretes dos tribunaes.

Os Vaniers (347) trabalham no fabrico dos oleos, industria muito derramada naquelle paiz.

Os Souraizes ou Sanarz (1,278) estão empregados em extrahir a seiva do coqueiro e da palmeira.

Os Camalers (1,449) exercem a profissão de carpinteiro, caldeireiro, ourives, ferreiro, e canteiro.

Os Patanavers ou Maquois (1,285) entregam-se a pesca e tripulam os chelingues, que fazem o serviço do porto.

Os Yamrs (448) não exercem outra profissão senão a de lavar roupa.

Os Ambattars (490) são barbeiros; alguns se dão a medicina; dous são miradars.

Os Satany ou Yaichonnouvers (159) são negociantes de flores; preparam as grinaldas empregadas como ornato nas festas indianas.

Chamam-se Deva-Dasis (296) as bailarinas e os musicos empregados no serviço dos pagodes.

Os Betty (196) são lojistas.

Os Patnoulcaras (643) propriamente ditos, exercem a profissão de Sirgucino os Cannadiers, pertencentes a mesma carta, a de tecellão.

Os Seniars (733) tecem seda.

Os Casavains (180) fabricam vasos de barro cosido.

Os Coravairs (104) fazem sextos e joeiras de vime; vendem bambus, e com os Calers partilham a reputação de ladrões.

Os Calers (401) formam uma carta errante; he a carta dos ladrões. Certo numero de seus membros se tem estabelecido em nosso territorio e exerce a profissão de couby.

Os Arianattars (691) cuja industria consistia outr'ora em dansar sobre bambus, habitam presentemente os macouaries e tomam parte nos trabalhos dos Patanavers.

Os Palomperes (27) exercem a profissão de couby.

Os Andis (36) se entregam a mendicidade.

Os Lalangonmatars ou Parias, em numero de 9,056, se entregam aos trabalhos agricolas e ao serviço domestico; um delles he miradar. A condição desta carta tem melhorado consideravelmente depois de algum tempo.

Muitos Parias estão na abastança e os que querem entregar-se ao trabalho, conseguem facilmente meios de viver. O preconceito que os feria outr'ora perde cada dia a sua influencia.

Os Sackilis (83) são sapateiros.

A palavra paudoram exprime a idéa de uma profissão e não de uma tribu. Os 197 individuos designados debaixo deste titulo são religiosos pertencentes a cartas mui differentes.

(Moniteur)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de assucar para Liverpool—40s e 5 0/0 por tonelada.

Couros seccos salgados—305 rs por libra.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 348 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.

Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio

Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.

Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$500	30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	677:708$123
Idem do dia 29.	43:199$741
	720:907$864

Descarregam hoje 31 de agosto.

Patacho inglez—Perseverance—mercadorias.
Barca ingleza—Sapho—idem.
Brigue inglez—Lord Atthorp—mercadorias e carvão
Brigue inglez—Talbot—bacalhao.
Patacho inglez—Kolodal—idem.
Barca franceza—Belem—mercadorias.
Patacho americano—Commerce—o resto.
Escuna hollandeza—Terce Kornelisson — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	105:172$944
Idem do dia 29.	1:564$279
	106:737$223

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28.	6:886$179
Idem do dia 29.	121$893
	7:008$072

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE AGOSTO DE 1857.

Havre—Brigue francez «Parahiba», N. O. Bieber & C., 1,800 couros salgados.

Montevideo—Brigue dinamarquez «Cerese», Baltar & Oliveira, 100 barricas assucar branco.

EXPORTAÇAO'.

Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 170 volumes generos estrangeiros e nacionaes.

Valparaizo, barca ingleza «Robert Jones», conduzio o seguinte: — 2,520 saccos com 12,600 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.	21:782$082
Idem do dia 29.	1:648$160
	26:430$242

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	63:024$663
Idem do dia 29.	1:466$498
	64:491$161

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE AGOSTO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Os saques effectuados tiveram por base 28 d. por 1$, a cuja cotação tomou a thesouraria algumas letras.

Algodão — Entraram 711 saccas e os preços continuaram animados de 8$200 a 8$400 por arroba.

Assucar — O branco esteve quasi paralisado, regulando de 4$ a 4$800 por arroba, porém o mascavado obteve algum movimento, vendendo-se o America de 3$300 a 3$400, e Canal de 3$ a 3$200 e escolhido a 3$500 por arroba.

Couros — Venderam-se de 305 a 310 rs. por libra dos seccos salgados.

Aguardente — Obteve de 118$ a 120$ por pipa.

Bacalhao — Tivemos tres carregamentos, dos quaes um seguio para o sul e dous foram vendidos a preço occulto, que suppomos regulou entre 16$ e 17$ por barrica. Retalhou-se de 18$500 a 19$500 e ficaram em ser 7,000 barrricas.

Batatas — Venderam-se de 1$ a 1$200 por arroba.

Carne secca — Não ha em primeira mão.

Farinha de trigo — O mercado foi supprido com 1,388 barricas chegadas de Philadelphia, com a qual o deposito monta a 8 900 barricas, sendo 2,900 de Trieste e a mais americana. Vendeu se de 20$ a 22$ a de New-Orleans, de 18$ a 25$ a de Philadelphia, de 22$ a 26$ a de Richmond, e de 26$ a 28$ a de Trieste. As qualidades baixas foram mais procuradas.

Manteiga — Vendeu-se de 750 a 800 rs. por libra da ingleza, e de 480 a 500 rs. da franceza.

Desconto — O banco baixou seus discontos para 9 por cento ao anno.

Fretes — Continuam em apathia, e apenas se póde cotar: assucar para Liverpool de 10 a 20 e algodão a 3/8 d. por mil réis.

Ficaram no porto 1 vapor, 1 navio com bacalhao, e 1 com farinha de trigo.

Entraram 6 de cabotagem, 1 com vinhos, 2 com bacalhao, 1 com farinha de trigo e 1 de Hamburgo com diversos generos e fazendas.

Sahiram 7 de cabotagem, 1 com assucar e 2 em lastro.

Ficaram no porto 42 embarcações, a saber: 2 americanas, 20 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 3 hespanholas, 1 hollandeza, 10 inglezas, 1 portugueza, e 2 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 31 de agosto a 5 de setembro de 1857.

Assucar branco.	@	4$300
» mascavado.	»	3$300
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$300
» » » 2.ª »	»	7$900
» » » 3.ª »	»	7$500
» em caroço.	»	2$073
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	$900
» de cachaça	»	$620
» de canna	»	$800
» distilada e do reino.	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	2$400
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$600
« » mendobim e de coco.	»	1$920
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	3$840
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	lb	$310
» seccos ou espixados.	»	$330
» verdes.	»	$200
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	lb	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de ararula.	@	3$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca.	Alqueire	3$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	9$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	14$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq. 2 »	5$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$500
» » » toros	»	11$000

Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	18$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos	»	18$000
Mel.	canada	$250
Milho	alqueire	3$800
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	2$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$200
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 29.

Aracaty—9 dias, hiate nacional «Exaltação», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 6, carga couros e mais generos; a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Luiz Henriques de Almeida, Joaquim H. de Almeida, Luiz H. de Almeida Junior, Antonio Joaquim da Silva, Sebastião R. Vieira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova—Brigue inglez «Spray», capitão H. Roper, em lastro.

Aracaty—Hiate nacional «Aurora», mestre Antonio Bernardo Martins, carga fazendas e mais generos.

Genova—Brigue sardo «Daino», capitão Pedro Narisano, carga assucar.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do mez de agosto cor.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
23	2	Domingo	16 pés inglezes	11 1/2 pés ing.
24	3	2.ª feira	16 »	10 »
25	4	3.ª feira	15 »	11 »
26	5	4.ª feira	15 »	11 »
27	6	5.ª feira	15 »	11 1/2 »
28	7	6.ª feira	15 »	11 1/2 »
29	8	Sabbado	14 1/2 »	12 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 14 e 20 a 15 1/2 e 21 1/2 pés inglezes, e a preamar de 22 e 29 a 23 1/2 e 30 1/2. Em 29 de agosto de 1857. — João Francisco Pardelho, ajudante do pratico-mór.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio na cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, em como José Antonio da Costa e Sá me enderecou a petição do theor seguinte:

Diz José Antonio da Costa e Sá, que Liberato Ribeiro Granja e Baziliano Francisco Paes Barreto lhe são devedores, este da quantia de rs. 98$420, importancia de uma lettra sacada pelo supplicante e aceita pelo supplicado com data de 11 de maio de 1852, com o prazo de 4 mezes; aquelle da quantia de rs. 143$300, tambem importancia de uma lettra sacada pelo supplicante e aceita pelo supplicado, com data de 27 de outubro de 1851, com o prazo de 10 mezes; como presentemente não tenham residencia nem lugar sabido, requer o supplicante a V. Exc para que se digne mandar admittir á justificação de ausencia, para, depois della julgada, serem extrahidos editaes para com elles serem citados, afim de interromper a prescripção, para que seja lavrado o competente termo. Pede ao Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do direito especial do commercio assim lhe defira.— E. R. M.—José Antonio da Costa e Sá.

Nada mais se contém em dita petição, na qual proferi o despacho do theor seguinte:

Distribuida, justifique. Recife 20 de agosto de 1857 —A. F. Peretti.

E mais se não contém no meu despacho aqui transcripto, em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 22 de agosto de 1857, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio o supplicante José Antonio da Costa e Sá, e presente as testemunhas infra assignadas disse que nos termos de sua petição supra e retro protestava pelo seu contheudo, e de como o disse e protestou fiz o presente termo em que assignou com as mesmas testemunhas. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.—José Antonio da Costa e Sá, Manoel Ignacio de Torres Bandeira, José Pereira de Goes.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado, depois do qual passou o supplicante a produzir suas testemunhas, que justificaram a ausencia dos supplicados em lugares não sabidos, e sobindo os autos a minha conclusão, proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, á vista da inquirição de fls. 4 a fls. 5, pelo que mando que para o fim requerido na petição de fls 2 se passe carta de editos com o prazo de 30 dias, e custas. Recife 26 de agosto de 1857.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não contém em minha sentença aqui transcripta, por força da qual o referido escrivão fez passar a presente carta de editos, pela qual intimo e hei por intimado o termo de protesto do justificante José Antonio da Costa e Sá, aos justificados Liberato Rodrigues Granja e Baziliano Francisco Paes Barreto, afim de interromper a prescripção pelo contheudo na petição nesta inserta; e para que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos justificados lhes poderão fazer certos do que acima fica exposto: e para que chegue noticia a todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 29 de agosto de 1857.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.
Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O Illm. Sr. director geral interino da instrucção publica manda declarar, para conhecimento de quem convier, que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, autorisado pela § 1.º do art. 7.º da lei provincial n. 431 de 15 de junho deste anno, resolveu crear 6 cadeiras de instrucção elementar, sendo 3 para o sexo masculino, na povoação de Ipojuca, freguezia de Muribeca e N. S. da Luz; e 3 para o sexo femenino, nas freguezias de Serinhaem, Limoeiro, e na povoação de N. S. do O' de Ipojuca; e que fica marcado o prazo de 60 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos que quizerem oppôr-se ás sobreditas cadeiras. Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 27 de agosto de 1857.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação da illuminação publica da cidade de Goianna, foi transferida para o dia 10 de setembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de agosto de 1857. - O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pes-

soas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

Directoria das obras militares.

Precisa-se fazer o reparo da parte do edificio do collegio dos jesuitas, onde funcciona a thesouraria provincial: quem deste reparo se quizer encarregar por empreitada, póde comparecer na dita directoria, onde se acha o orçamento, e se póde effectuar o ajuste.

Directoria das obras militares

Precisa-se pintar o quartel do Hospicio: quem deste trabalho se quizer encarregar por empreitada, póde dirigir-se a esta directoria, onde existe o orçamento, e se póde fazer o ajuste.

THEATRO DE S. ISABEL.

O artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de contratar com o governo da provincia a empreza do theatro de Santa Isabel, devendo dar começo ás representações dramaticas no dia 7 do proximo mez de setembro.

Os senhores que pretenderem camarotes ou cadeiras podem dirigir-se ao escriptorio do theatro, que desde ja se acham abertas as assignaturas, sob as condições seguintes:

As assignaturas serão feitas por 12 ou 24 por cento sobre o total da sua importancia, que sera paga adiantada; e as segundas terão 10 por cento de desconto com a mesma condição

Os senhores assignantes terão sempre a preferencia a seus camarotes ou cadeiras em todos os espectaculos que se derem no theatro de Santa Isabel, seja de que genero fôr, com tanto que sejam debaixo da direcção do actual emprezario.

Os espectaculos serão sempre variados de dramas, comedias, vaudevilles e forças, obrigando-se o emprezario a apresentar durante os tres primeiros mezes, a saber setembro, outubro e novembro nove peças novas ainda não representadas neste theatro.

O emprezario, que tantos favores deve ao illustrado publico pernambucano, favores que elle reconhece serem devidos, não ao seu merecimento ou talento artistico, mas sim a summa bondade, e animo protector que altamente caracterisa o mesmo publico, espera mais obter toda a sua coadjuvação e apoio sem o que baldados serão todos os seus bons desejos e esforços.

THEATRO DE APOLLO

Por motivos justos foi transferido para o dia 5 de setembro, o baile annunciado para o dia 29 do corrente. Os socios podem levar suas propostas para familias, na rua de Apollo n. 22

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana uma agradavel exposição de vistas das melhores e mais importantes, que tem feito até hoje, todas novas.

Guerra do Oriente.

1.º O theatro da guerra da Russia.
2.º Os alliados bombardeando Bombarsund.
3.º A sanguinolenta batalha de Eupatoria.
4.º Parlamentario entre os Russos e alliados em Bernes.
5.º A não franceza batendo-se com uma ingleza, aonde se acham derrotadas.
6.º Vista geral de Jerusalem, grande raridade.
7.º O Monte Calvario.
8.º Os Martyres da Fé, que morreram por Jesus Christo.
9.º Vista de Argel.
10.º Castello de Milão em Veneza etc etc.
11.º Napoleão III, e a rainha Victoria de carroagem, a passear em grande gala em Paris.
12.º O grande e maravilhoso palacio de bellas-artes em Londres.
13.º Vista geral da barra, representando seis fortalezas aonde os Americanos querem-se assenhorar della.
14.º Luzerne capital de Cantão de Suissa.
15.º A praça de Gibraltar uma das mais fortes do mundo.
16.º A cidade de Sbkolms na Suissa.
17.º A cidade de Frankford na Allemanha.
18.º Napoleão I, botando o oculo em frente da Cathedral de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Para a Bahia.

O bem conhecido hiate Livração pretende seguir para a Bahia com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a muito veleira e bem construida barca nacional Yaya; para carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou na rua da Cadeia do Recife n. 2

REAL
companhia de paquetes inglezes a vapor.

Ate o dia 2 de setembro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Acaracú

Segue até o dia 10 de setembro vindouro o patacho Emulação: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Leilões

Leilão de mobilia.

O agente Borja levara' a effeito, no dia 1 de setembro (terça-feira), o leilão dos moveis e mais objectos, pertencentes ao Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, que ha pouco retirou-se para a Europa, os quaes consistem em obras diversas de ouro e prata, candelabros e lanternas de vidro, enfeites de porcellana para sala, uma excellente mobilia de jacaranda' com pedra, optimos guarda vestidos e guarda roupas, varias commodas, uma cama de jacaranda' a franceza com cortinados, diversas marquezas, bancas, lavatorios, mobilia de sala de jantar, grande mesa elastica, aparadores, guarda-louça, aparelho de porcellana para almoço e jantar, ditos communs para o diario, serviços completos de vidro para mesa, trens e outros muitos arranjos indispensaveis de casa, etc.: na rua Nova n. 21, segundo andar, a's 10 horas da manhãa, do supradito dia.

Leilão de fazendas inglezas.

Henry Gibson fará leilão, por intervenção do preposto do agente Oliveira, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, tendo de principiar o leilão por uma porção de algodão avariado, por conta e risco de quem pertencer: segunda-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

—Bem que por 15 dias chamassemos ao cumprimento de seus deveres a um funccionario publico que compromettou a um seu amigo, não tem o referido empregado chegado a um resultado, estando alia's em posição de o fazer, e devendo tanto mais cumprir suas promessas, quanto o objecto do comprommettimento servio para ser elevado a posição em que se acha! Seis annos não são seis dias, e o homem que não tem soffrido desastres, nem foi perseguido da sorte durante 72 mezes, tem tido tempo para cumprir seus tratos, e se o não tem feito, he porque carece de brio! Se este Sr. não chegar a um accordo, fara' patente o que a tal respeito tem passado a

Victima.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da ultima parte da sexta e primeira da primeira do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 5 de setembro. Thesouraria das loterias 29 de agosto de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Loteria da provincia,

nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado, foram vendidos os seguintes premios.

Nums. 1588	2:000$	1 meio.
2558	1:000$	1 meio.
245	200$	2 quartos.
2107	200$	2 ditos.
5401	100$	1 meio.
5646	100$	1 meio.
2572	100$	1 meio.
2825	100$	1 meio.
5555	40$	bilhete.
2852	40$	1 meio.
21	40$	2 quartos.
5252	40$	1 meio.
5684	40$	1 meio.

A garantia he paga no escriptorio do abaixo assignado, na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

--- Os senhores recebedores dos objectos seguintes:

A--50 saccos com arroz, carregados pelo Sr. João Gualberto da Costa.

SM--80 saccos com farinha de mandioca, pelo Sr. Manoel Pereira Gaimarães Caldas.

SM--1 paneiro com farinha de agua, pela Sra. D. Raymunda Coqueiro, vindo do Maranhão no palhabote Lindo Paquete, a entregar a ordem, e que por isso foram recolhidos por conta de quem pertencer, no armazem do Sr. Paula Lopes, queiram dirigir-se a Antonio de Almeida Gomes, consignatario do dito navio, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, para o recebimento dos mencionados volumes e pagamento do respectivo frete.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, sendo muito boa cozinheira e fiel, paga-se bem: na rua da Aurora n. 58, segundo e terceiro andares.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 68.

--- Uma pessoa que se acha competentemente habilitada, se offerece para ensinar primeiras lettras, francez, inglez e geometria em qualquer engenho distante desta: quem precisar deixe carta fechada nesta typographia, com as iniciaes M S J. P.

--- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea em boa rua, na Boa-Vista ou mesmo Santo Antonio: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão, que achara com quem tratar.

Aos religiosos.

Fazem-se capas, batinas, samarras, capas viatorias e habitos para terceiros: na Boa-Vista, rua Velha n. 84.

--- Na padaria de Santo Amarinho, precisa-se de um negro que entenda de serviço de padaria.

--- O agente de leilões José Maria Pestana, faz sciente a esta praça, que do dia 1.º de setembro em diante, suas transacções mercantes são tratadas no escriptorio dos Srs. Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chà, e muitos outros objectos de prata.

Loteria
DA
Provincia.

AOS 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

Os abaixo assignados tem exposto a venda na sua loja do aterro da Boa-Vista n. 56 A, os seus muito afortunados bilhetes da ultima parte da sexta loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 5 de setembro, cujos bilhetes são garantidos pelos mesmos abaixo assignado:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Na mesma loja acima, vendem-se a dinheira vista, da quantia de 100$ rs. para cima. pelos preços:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

José Joaquim da Silva Guimarães & C

--- Existe no aterro da Boa-Vista, loja n. 38, um optimo estabelecimento de todas as tintas para todos os generos de pintura, ainda as mais finas, encarregando-se o dono desse estabelecimento de qualquer pintura, que lhe for dada, mesmo de carros ou de outros quaesquer objectos, promettendo o annunciante desempenhar tudo com o maior aceio e perfeição que he possivel.

--- José Gonçalves dos Reis e José de Souza Vieira, fazem sciente a esta praça, e aonde mais convier, que elles tem contratado entre si uma sociedade de comprar e vender generos, que tem de principiar do 1.º de setembro vindouro, debaixo da firma Reis & Vieira. Parahiba do norte 18 de agosto de 1857.

- - Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, que entenda de taberna, para tomar conta de uma por balanço: paga-se um bom ordenado: na rua Direita n. 6.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça de carga de 36 caixas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

Loteria
DA
provincia.

Aos 5:000$ 2.000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da ultima parte da sexta, e primeira da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, na rua da Cadeia do Recife n. 45, e na praça da Independencia ns. 4. 37 e 39:

Bilhetes	6$000	recebe	5.000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto

--- Fugiram do engenho Tabocas, da freguezia da Luz, no dia 22 do corrente, 2 escravos, um de nome Manoel, de idade 40 annos pouco mais ou menos, preto, crioulo, alto, grossura regular ja tem alguns cabellos brancos, cabeça redonda, olhos fumaçados, tem falta de dentes, bigode e alguma barba debaixo do queixo, pernas grossas e arqueadas, pés grandes e seccos, e com signaes de bichos, e tem alem disso marca de um grande talho no quadril, costuma quando foge negar o nome tanto delle como do senhor a quem pertence, costuma embriagar-se, e mascar fumo, a falla he baixa: quando foge costuma sempre seguir para o Recife ou Pedras de Fogo, leva camisa de algodão da Bahia, calça de algodão trançado, baêta encarnada, e chapeo de couro ja usado; foi comprado no Recife, tendo vindo do Aracaty: o outro de nome José, idade 30 annos pouco mais ou menos, crioulo, côr fula, altura regular, pouca barba, olhos brancos, pés apalhetados, tem uma ferida na perna esquerda, a falla he baixa e fina, levou camisa de baêta, ceroula de algodão da Bahia; este ultimo escravo foi comprado em Limoeiro a Cypriano Correia de Lima: quem apprehender qualquer destes escravos, dirija-se ao referido engenho Tabocas, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves na rua do Cabugá, que sera bem recompensado.

--- A directoria da companhia Vigilante de reboque, em vista do vapor Camaragibe precisar fazer alguns reparos e limpar a machina, avisa aos senhores negociantes e pessoas interessadas nesta praça, que de 31 do corrente mez até o dia 4 do proximo mez, não prestará o mencionado vapor os seus serviços.

— Antonio Cardoso de Oliveira deixa de vender aguardente de producção brasileira nas suas tabernas n. 2 e 11, sita na ribeira da Boa-Vista, desde o ultimo de agosto de 1857 em diante, por não combinar com o arrematante.

--- Perdeu-se na noite de 27 uma pulceira de ouro, da ponte do Recife até o fim da rua do Aragão, sendo de ouro de 14 quilates: quem a tiver achado e queira restituir a seu dono, declare a sua morada para ser procurado, sendo pessoa que precise se recompensará generosamente.

PERDA.

Perdeu-se na noite do dia 27 do corrente, da rua Direita até o Recife, um trancelim de ouro bastante largo e chato, com passador, pesando 18 oitavas, pouco mais ou menos: roga-se, portanto, a pessoa que o achou, de leva-lo a rua Direita n. 16, loja, que será generosamente recompensado; e pede-se a todos os senhores ourives e donos de estabelecimentos, o favor de o apprehender, caso lhes seja offerecido, que alèm de se lhes ficar obrigado, se recompensará.

--- Precisa-se arrendar um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha boa baixa de capim, pasto e casa de vivenda, promettendo-se o melhor tratamento, zelo e conservação: quem pretender arrendar, dirija-se ao armazem de madeiras confronte o porto dos cenoeiros na rua Nova, a fallar com o Soares

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça as compras: no becco do Peixe Frito, sobrado n. 1, terceiro andar.

--- Na rua da Penha, hotel brasileiro, primeiro andar n. A A, dão-se almoços e jantares mensalmente, pelo preço de 25$000, e se faz nos domingos mão de vacca muito bem feita, almoços para uma pessoa por uma pataca, se for café liquido a 240, e se for com leite a 320, chocolate, tudo pelo mais barato preço.

--- Desappareceu de Santo Amaro, em 25 do corrente, da casa pertencente ao Sr. Manoel Custodio, onde mora o Sr. Rostron, um papagaio muito fallador e manso: quem o tiver ou souber quem o tenha, será gratificado com 5$000, entregando na casa acima, ou na praça do Corpo Santo, em casa de Rostron Rooker & C.

— Precisa-se de 200$ a juros, e hypotheca-se para isso um escravo: quem quizer annuncie.

--- João Leite de Azevedo & Filho declaram que deixou de ser seu caixeiro Joaquim José Gomes de Souza desde o dia 23 do corrente mez.

- - Precisa-se de um caixeiro para a loja de cera na rua Direita n. 133, tendo pratica melhor: quem pretender, dirija-se a mesma.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna; na rua da Santa Cruz n. 3.

- - O abaixo assignado, com grande pasmo, deparou com um communicado publicado neste Diario n. 192 de 24 do corrente, assignado pelo Sr. Clemente de Goes Nogueira, em que bastante detrahe da honra e probidade do Sr. Manoel Freire da Silveira, e como seja eu particular amigo deste senhor, estando bem ao facto de seus honrosos precedentes, os quaes são todos sem mancha, e que ja mais seria capaz de descer a uma tal degradação, venho portanto, perante o respeitavel publico, cumprir o dever de amizade, protestando contra taes calumnias, que não passam senão de um desabafo, e só filhas do despeito; e peço ao mesmo publico, que haja de suspender qualquer juizo desfavoravel, que por ventura possa ter causado semelhante communicado em desabono do meu respeitavel amigo, o honradissimo Sr. Manoel Freire da Silveira, até que chegue ao seu conhecimento o mesmo communicado, afim do mesmo senhor se defender, e destruir tão injuriosas asserções e que estou bem certo, e tenho convicção o fará satisfactoriamente. Recife 27 de agosto de 1857.

José Esteves Vianna.

--- Precisa-se alugar um bom cozinheiro, ou cozinheira, para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 4.

--- O abaixo assignado, sendo credor do finado Antonio Baptista Ribeiro de Faria, por uma quantia talvez superior á 18:000$ rs., faz sciente a todos os devedores do mesmo finado, que não paguem quantia alguma a sua mãi e herdeira D. Maria José da Annunciação Baptista, ou a seu bastante procurador: por quanto tudo o que por ventura possa pertencer a herança daquelle fallecido, talvez não chegue para o pagamento do abaixo assignado; aquelles que de outra sorte procederem, ficam expostos a repetirem o pagamento. Recife 24 de agosto de 1857.

José Baptista Ribeiro de Faria.

--- Em resposta ao annuncio do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, e para que o meu silencio não seja tomado, como consentimento ao que contem no referido annuncio, declaro, que ignoro se meu filho o finado Antonio Baptista Ribeiro de Faria era devedor ao Sr. José Baptista da quantia de . . . 18:000$ rs., ou de outra qualquer, que os livros e papeis de dito meu filho ficaram em poder do Sr. José Baptista, e ainda me não vieram as mãos, apezar de haver judicialmente requerido a sua entrega, assim como que o Sr. José Baptista me não pode privar por sua propria autoridade de arrecadar e liquidar o que pertencer a meu filho, de quem sou a unica herdeira, cabendo-lhe somente o direito de propor as acções, que lhe competirem, para que se verifique, se com effeito he credor, e de que quantia. Meu filho tinha muita probidade, e todas as suas transacções devem constar de seus livros, e não estou resolvida a reconhecer o Sr. José Baptista como credor, sem que exhiba as competentes provas: desejo ver este negocio ventilado, e posto que desvalida e pobre, procurarei defender a honra, e boa reputação, de que sempre gozou dito meu filho, Recife 27 de agosto de 1857

Maria José da Annunciação Baptista.

--- Lendo o annuncio da senhora D. Maria José da Annunciação Baptista, publicado no Diario, e Liberal de hoje, no qual se faz alguma insinuação, que parece ser offensiva ao abaixo assignado, vem o mesmo declarar, que a somma, pela qual se julga credor do finado Antonio Baptista Ribeiro de Faria, consta dos livros por um seu preposto escripturados, que os livros, titulos, e mais papeis daquelle finado, que existiam em poder do abaixo assignado, se acham em deposito para garantia da divida do mesmo, e por determinação do juizo municipal da segunda vara, a quem foi pelo abaixo assignado requerido o arresto em tudo quanto pertencia aquelle finado, que não exige da annunciante o espontaneo reconhecimento da somma, que ao abaixo assignado he devida, pois está tratando de a justificar perante os tribunaes do paiz; e que, finalmente, se por alguem insuflada quizer a annunciante entrar no campo das provocações, o abaixo assignado se verá forçado a fazer declarações, que a annunciante pelos bons sentimentos, que mostra, por certo não desejara. Recife 28 de agosto de 1857.

José Baptista Ribeiro de Faria.

--- Na rua Velha n 41, fazem-se chapeos para senhoras, turbantes para moças, e toucas para crianças, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Precisa-se de costureiras: no aterro da Boa-Vista n. 11, primeiro andar; sendo boas, paga-se bem.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de miudezas, e abone sua conducta, para uma boa loja nesta praça. quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 7.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paz, aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá de 500$ até 2:000$ ou mais, com hypotheca em casas terreas, ou firmas a contento.

Attenção

O abaixo assignado roga encarecidamente a pessoa que por engano, ou pirraça que quizesse fazer ao abaixo assignado, o favor de lhe ir entregar a caixa do relogio de ouro que tirou de cima da banca, isto he, para que o seu nome não seja deitado no Diario; assim pois se promette, que entregando, se guardará segredo, do contrario passará pelo dissabor ácima dito. - Carlos Walter.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 33.

--- Cede-se o aluguel de um bom sitio, com boa casa de vivenda, muito fresco, por ficar em boa posição, com bastantes arvores de bons fructos, com terra para plantações e grande baixa muito fresca para vaccas de leite ou capim, que dá maravilhosamente: a tratar no estrada de João de Barros, o primeiro sitio a esquerda, depois de passar a bomba. O sitio tem varias plantações, que interessa a quem o pretender.

--- Aluga-se um sitio na Capunga, todo murado e bem plantado de arvores fructiferas, com portão de ferro, estribaria, e casa com excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 13.

--- Acha-se á venda na livraria do padre Ignacio Francisco dos Santos e Gymnasio, a Arte da Lingua Grega, composta pelo padre Ignacio de Souza Rolin, por preço commodo.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores amadores, que pela festa quizerem ter em seus jardins flores novas, mandem logo por ellas antes que chegue a festa, alecrim do norte, daphne, cylindros, etc., etc.; tambem ha bonitos pés de uva muscatel e outras qualidades novas, que dão muito fructo, figueiras de differentes qualidades, etc , aprompta-se encommendas de plantas de fructo e flores para o centro da provincia, e as mais do norte e sul.

COMPANHIA
DE
SEGUROS MARITIMOS E
Terrestres do imperio do Brasil,
ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO
CAPITAL 16:000,000,000.
Agencia rua da Cruz n. 45.

Aos senhores negociantes, proprietarios de casas etc. etc., se offerece na agencia de dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condições muito modicas.

Na mesma agencia se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul, nos vapores costeiros e navios de vela.

Os senhores proprietarios e consignatarios de navios que desejam te-los registrados no «Veritas» ou «Monitor Maritimo» (Titulo de Registro) tenham a bondade de dirigir-se a esta agencia afim de fazerem as declarações precisas.

Publicação litteraria.
COROGRAPHIA
Chronographia, nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPÇOES
DA

Corographia brasileira, do padre Mancel Ayres de Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcelles.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castrioto Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.—Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.—Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.—Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras do Pará, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.—Chronologia, do general Abreu e Lima.—Historia do Brasil, de Varnhagen.—E de outros impressos e manuscriptos:

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalia desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

Subscreve-se nesta cidade do Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

RUA NOVA N. 34

Madama Rosa Hardy recebeu de França um sortimento de fazendas de moda do ultimo gosto, a saber, lindos enfeites de cabeça para senhora, chapeos de seda, ditos de palha desabados, enfeitados, de cores, ditos de feltro e de palha para montaria, manguitos e camisinhas bordadas, espartilhos de todos os tamanhos, córtes de seda branca lavrados para noiva, leques, fita de seda e velludo preto, baleia para vestido, os mais modernos e ricos pentes de tartaruga, lindos chapeosinhos de seda para baptisado, toucas, meias de seda, vestidinhos feitos, benecas, ricas capellas de flores para noiva e mantas, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Peixe Frito, n. 9, dá-se almoço, jantar e ceia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que entenda de cozinha, e outra que cosa e engomme: na rua Nova n. 17.

--- Quem tiver penhores em poder do abaixo assignado, venha resgatar no prazo de 8 dias, a contar da data deste annuncio, no fim do qual passarei a vende-los para pagamento do meu principal e juros.

Antonio da Cunha S. Guimarães.

sorvete.

Hoje terá sorvetes se não chuver: no aterro da Boa-Vista n. 3.

--- Precisa-se comprar uma barcaça de 40 toneladas para cima: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, e tambem compra-se um negro velho para tratar de cavallos.

--- Quem quizer possuir um bom escravo crioulo, de 20 annos, sem vicios nem achaques e com algumas habilidades: dirija-se a rua Direita n. 66.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo.

I. C. Malveira.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Roubo de madeira.

Tendo-se conduzido para a praia da Cadeia, por detraz da casa que foi da policia, cinco traves de 40 palmos, com 8 e meia polegadas em quadro, no sabbado 1 do corrente, as quaes ficaram amarradas, e na segunda-feira acharam-se de menos duas: roga-se a quem dellas souber, queira dar noticia na obra da rua das Cruzes, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que sera' gratificado.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir ve-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hoje até 31 do corrente mez, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas realisadas, na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$000.

Recife, 1 de agosto de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava para uma casa de pouca familia, que cozinhe e faça as compras de rua: a fallar na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, esta' prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar seus serviços de advogado.

LOTERIA
DA
provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se de 4 trabalhadores para armazem de assucar, preferindo-se escravos e paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 31.

--- José Galli vai a Europa no primeiro vapor sardo.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS
DE
JOAÕ PEDRO VOGELEY
RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

--- Ainda se precisa de um caixeiro que abone sua capacidade, e tenha pratica de negocio, para a padaria da rua do Rosario n 55.

Carlos Walter.
RELOJOEIRO ALLEMAÕ,

tendo recebido ha pouco um perito official relojoeiro, acha-se portanto habilitado para, em seu estabelecimento, sito no aterro da Boa-Vista n. 16, concertar e remontar de novo todo e qualquer relogio, como sejam, chronometros, que antigamente erão remettidos para a Europa por falta de quem os concertasse, relogios de parede, de algibeira, etc.; assim como no mesmo estabelecimento se garante por espaço de um anno todo e qualquer concerto sahido do mesmo estabelecimento; garante-se tambem ao respeitavel publico, que não se faltará no dia que se prometter dar a obra, para que por esta fórma seja o publico bem servido, promettendo o dono do mesmo estabelecimento não se poupar afim de satisfazer a todos os que honrarem sua casa. No mesmo estabelecimento de relojoeiro vende-se uma armação feita a moderna com todo o gosto, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito em conta.

--- Roga-se a Sra. D. Dionizia Francisca de Souza, natural da villa da Barra, no Rio de S. Francisco e provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de seu marido José Seabra Lemos fallecido nesta corte. Rio de Janeiro 6 de agosto de 1857.

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, era residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucar, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenhos, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, precisa-se de um preto para criado.

COMPANHIA
vigilante.

Pela terceira vez são convocados os senhores accionistas desta companhia para reunião da assembléa geral na rua do Trapiche Novo, casa n. 8, segundo andar. Adverte-se agora que esta reunião he para tratar do que dispõe os artigos 21 e 42 dos estatutos, e que a assembléa achar-se ha regularmente constituida com qualquer que seja o numero de seus membros presentes na referida casa: segunda-feira, 31 do corrente, as 2 horas da tarde em diante.

--- Precisa-se alugar nos arrabaldes desta cidade até o Poço uma casa assobradada ou sobrado, tendo os commodos seguintes: alem de poder conter 12 a 20 pessoas, tenha cocheira, estribaria, arranjos para criados e escravos, e que o sitio seja abundante de arvores de fructo, e baixa de capim, que possa contentar annualmente 4 cavallos: na rua da Guia, sobrado n. 26.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrara' o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, palitós de panno fino preto e de cores, ditos de casemira de cores, ditos de bombazim, merinó, princeza, alpaca, brim de linho branco e de cores, ganga e riscadinhos, calças de casemira preta e de cores, de merinó, princeza, brim de linho branco e de cores, ganga e fustão, colletes de velludo, gurgurão, casemira bordada e lisa, setim bordado, macao, merinó e fustão, gravatas e luvas de todas as qualidades, chapéos pretos para homens, ditos de castor branco com pello e rapado, camisas francezas, e outros muitos objectos que agradara' aos freguezes, tanto na qualidade da fazenda e bem acabado das obras, como na commodidade dos preços.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Precisa-se alugar annualmente 4 escravos para trabalhar em um armazem de assucar; paga-se bem: a tratar na rua do Vigario n. 11,

Loteria
DA
provincia.

AO 5:000$, 2:000$ E 1:000$.

No escriptorio do abaixo assignado, vende-se bilhetes, meios e quartos em quantia de 100$ para cima a dinheiro a vista pelos seguintes preços:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$375	«	1:250$000

P. J. Layme.

--- O proprietario da cocheira da rua Nova n. 61, vende todos os seus carros como suas parelhas de cavallos; o motivo desta venda he a postura exigida pela camara municipal; vende-se ambos ou separados, e tambem se vende o sobrado se convier.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Compras.

--- Compra-se uma casa que renda de rs. 550 a 600$ rs. por anno: a tratar na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

--- Vende-se um lindo casal de escravos, sendo uma negrinha de 3 annos e 1 moleque de 5 para 6: na rua Velha n 69, se dirá quem os vende.

--- Vende-se sal da ilha de Itamaraca a 3$520 o alqueire de medida velha: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

--- Vende-se uma escrava mulata, de 13 annos, bonita figura e muito prendada, um bonito molecão de 18 annos com principio de marcineiro, de optima conducta, que se afiança: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vende-se um bonito moleque de idade 14 a 16 annos, um mulatinho de idade 9 annos, e uma cabrita de idade 10 annos: na rua do Rosario da Boa-Vista n 54. Na mesma compra-se um sellim que esteja em bom uso, prefere-se inglez.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita em Fóra de Portas, rua do Pilar n 131: a tratar na mesma.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores: na rua do Queimado loja n. 46.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Ao canto
Rua da Cadeia do Recife n. 54.

Chapéos de mola da ultima moda a 5$400, mantas pretas de seda a 9$500 a 10$500 reis, ditas brancas de blond a 10$, modernissimos cortes de vestidos para senhoras, de barege de seda com lindos enfeites de froque a 35$, chaly de diversas cores a 950 reis o covado, e muitas mais fazendas chegadas ultimamente, que seria fastidioso a enumeração, e que só o comprador poderá commodamente, e a vista examinar.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vende-se uma perfeita mucamba com uma linda filha, sabendo tudo quanto se precisa para uma casa, e só se vende para fóra, tres bonitos escravos, duas escravas e um mulatinho de idade 11 annos.

Aos Srs. de engenho.

A 15$000.

Optimo bacalhao de escama: nos armazens de Tasso Irmãos.

Lãas de flores miudas matizadas a 560 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se lãazinhas de flores miudas matizadas, fazenda muito fina a 560 o covado, lenços pequenos de cassa de cores a 100 rs. cada um, finos; e dão-se as amostras com penhor.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560: na rua do Crespo n. 23.

--- Vende-se uma taberna na povoação de S. Lourenço da Mata, com excellente rancho e cercado para matutos, e uma grande cocheira muito segura no melhor ponto de negocio, que tem S. Lourenço, casa de pedra e cal: quem pretender, dirija-se a rua da Praia n. 40.

--- Vende-se a collecção do Diario de Pernambuco, encadernada, do anno de 1854: na rua do Crespo, loja n. 16.

--- Vendem-se ou arrendam-se dous sitios na estrada do Rosarinho, contendo uma casa nova com 4 quartos, 2 salas, cozinha e quarto fóra, estribaria para 2 cavallos, com mais de 300 braças de fundo, grandes pomares de larangeiras, entre ellas muitas de umbigo, coqueiros, mangabeiras, sapotiseiros, dendeeiros, e outros muitos arvoredos de fructo, excellentes baixas para capim, pasto para 10 a 12 vaccas em qualquer estação e grande parte do pantano de Olinda: a tratar com Antonio Jorge Guerra, rua larga do Rosario, ou no mesmo sitio.

MANTEIGA DE PORCO.

Vende-se manteiga de porco a 960 a libra: na rua Augusta, taberna n. 94, ao pé do chafariz.

--- Vende-se um cabriolet com arreios, em bom estado, com o competente cavallo: trata-se na travessa da rua Bella n. 6.

--- Vende-se um molecão peça, de 20 annos, de optima conducta, muito fiel, he bom canoeiro e bom jardineiro, e tem mais algumas habilidades, um moleque peça, de 12 annos, duas negras moças por preço em conta: na rua Direita n. 66.

Sal do Sul.

Vende-se a bordo da barca Yaya, e na rua da Cadeia do Recife n. 2.

A 1$600 rs o córte.

Vendem-se córtes de chitas largas, pelo barato preço de 1$000 o corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado d. 10.

CHAPEOS.

Na rua Nova loja e fabrica de chapeos n. 44, tem para vender superiores chapeos de castor copa alta, pretos com pello e sem pello, idem brancos com pello e sem pello, idem de ditos pretos, copa baixa, idem de massa francezes superfinos, idem de feltro superfinos de todas as cores, idem de mola finos, chapeos de feltro e palha enfeitados para meninos, ditos do Chili finos e grossos, ditos de couro da Russia, ditos de seda o melhor possivel para senhoras, bonetes de seda e couro e de panno para homens e meninos, barretes de palha enfeitados para meninos o melhor gosto possivel, e outros muitos objectos chegados ultimamente, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

--- Vende-se um sobrado de dous andares no becco do Noronha, e uma casa terrea na rua da Santa Cruz: a fallar com Jacintho de Abreu Ribeiro, na rua do Moeda n. 3, primeiro andar.

Livros francezes.

Vendem-se por preço commodo as seguintes obras, encadernadas e illustradas, com gosto, no armazem da rua da Cruz n. 40: Balzac, œuvres completes 20 volumes, Mille et une nuits 3 ditos, Manuel du fabricant de produits chimiques 3 ditos.

--- Vende-se superor oleado para cima de mesa: na praça da União ns. 36 e 38, loja de Domingos Francisco Ramalho.

COLLA.

Na loja e fabrica de chapeos da rua Nova n. 44, tem para vender superior colla da Bahia e de Hamburgo e gomma-lacre e outros muitos pertences a mesma officina, chegados ultimamente.

Oleo de linhaça.

Vende-se a libra a 280 e em quantidade superior de 5 galões a 2$ rs. o galão: na rua do Vigario, armazem de cabos junto ao trapiche da companhia.

Attenção!
Na loja de miudezas, rua do Quimado n. 25,

vendem-se as seguintes miudezas, mais baratas do que em outra qualquer parte, luvas de pellica, ditas de seda, pentes de todas as qualidades, tranças de seda, franjas de todas as cores e larguras, fitas de velludo de todas as cores e larguras, escovas finas para cabello, ditas para chapeos, ditas muito finas para fato, caixinhas com enfeites proprios para meninos, charuteiras finas, carteiras de marroquim muito finas, caixas com tentos para voltarete, de muito boas qualidades, bicos de seda, ditos de linho e algodão, linha de carrinho de 200 jardas n. 12 a 200 rs., botões para punhos do melhor gosto que ha no mercado, leques de differentes qualidades, botões para colletes e vestidos, de muito bons gostos, agulhas francezas muito finas, fitas lavradas para cinteiro, de muito bom gosto, estampas de santos, ditas de vistas, e outros muitos objectos que se torna desnecessario mencionar.

Ao Canto
QUE ESTA' TORRANDO.
Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54,

ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, chitas róxas com toque de mofo, de cores fixas a 5$500 a peça, e o covado a 160, córtes de seda de cores bonitas a 14$ e 22$, ditos muito finos a 25$, córtes de colletes de velludo, padrões muito bonitos a 8$ e 9$, e mais finos a 11$, madapolões, a peça 2$600, 2$800, 3$100, 3$400, 3$600, 3$800, 4$000, 4$500, e muito fino a 5$300, córtes de casemiras de bonitos gostos a 4$, 4$200 e 5$800, e mais finos com barra ao lado a 6$500 e 7$ o córte, lãas para vestidos, de bonitas cores a 1$500 o covado, lenços de cambraia, estampados, de cores fixas a 1$500, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800 a duzia, cambraia de cores de bonitos padrões a 460 a vara, mussulinas brancas a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360, chitas francezas a 240 o covado, ditas muito finas a 280, chales de merinó de bonitos gostos a 10$ e 13$, e muito finos a 20$, ditos bordados de velludo a 14$, ditos de touquim a 25$, chales de ganga bordados com franja de linha e 3$200 cada um, ditos estampados com franja a 2$200, ditos sem franja a 2$, panno fino preto a 2$500, 3$500, 4$, 5$ e 6$, e muito fino a 7$200 o covado, grosdenaple preto lavrado a 2$ e 2$400 o covado, dito liso a 2$200, gravatas de cassa a 1$500 a duzia, ditas de seda a 1$ cada uma, ditas de cassa a 700 rs., bretanha de linho a 560 a vara, sargelim a 180 e 200 rs. o covado, dito mofado a 120 o covado, romeiras de filó de linho a 3$200 e 3$500 cada uma, riscado francez largo a 300 rs. o covado, alpaca preta a 480, 600, 700, 800 e 900 rs., e fina a 1$ o covado, meias para senhora a 2$200, 3$ e 3$600 a duzia, ditas para homem a 1$500 e 2$500 a duzia, chapeos francezes muito finos a 7$000, camisas de meia a 900 rs. cada uma, sedas para vestidos com titulo de melindres de sinhá a 1$ o covado, córtes de brim de linho a 2$200 e 2$400, casemiras pretas a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado, seda branca lavrada a 1$400 o covado, lãas para vestidos a 560 o covado, e muitas mais fazendas que se mencionará ao comprador.

CHITA PARA POBREZA.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54.

Vende-se chita rôxa de cores escuras a 150 e 160 reis o covado, e a peça 5$500 reis

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos, pantufos, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto de vela em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Cera de carnauba a mais superior que tem vindo a este mercado: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 36, em casa de Antonio Lopes Braga.

Pianos

Vendem-se excellentes pianos inglezes, de muito acreditado fabricante Ralph Allison, em casa de Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

--- Vende-se uma bonita escrava com 18 annos de idade cor preta, muito sadia, com algumas habilidades, garante-se ella não fugir, nem tem vicio algum: quem a pretender, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, loja de miudezas, que achará com quem tratar.

Calçado francez.

José Eusebio Alves da Silva, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto uma loja n. 1 A, na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, onde desde já principiou a receber pelo ultimo navio francez calçado feito em Paris, e vender por preço razoavel a vista da superior qualidade da fazenda, que por certo satisfará ao comprador.

MUINHOS DE PEDRA.

Vendem-se muinhos de pedra de 2 a 5 palmos de diametro proprios para moer milho, e para senhores de engenho, e quem tem grandes fabricas de escravos ou colonos, por ser a farinha de milho melhor elemento de que a farinha de mandioca: os quaes se acham defronte da porta da alfandega, ou quem os pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, em muito bom estado e muito maneiro, pintado e forrado de novo, igualmente dous carros de quatro rodas para carregar fazendas da alfandega, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

1$600

Córtes de casemira a cinco patacas, cassas francezas a 80 rs. o covado, meias cruas para homem a 1$400 a duzia, e par a 120: estas fazendas tem algum defeito, e vendem-se por estes preços para acabar.

Aterro da Boa-Vista n. 8
Vende-se bom e barato.

He chegado a este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$000, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria e 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinhas de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades e muitos outros generos que seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

--- Vendem-se 2 vestidos de filó branco, enfeitados, com 2 vestidos de baixo, de setim branco, proprios para assistir a casamento, a baile ou baptisado, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja n. 19.

Tinta.

Vende-se superior tinta para escrever, de Lisboa: na rua das Cruzes n. 30.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

Loja da rua do Crespo n. 10.

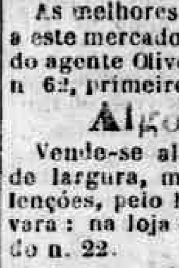
Acha-se um bello sortimento de córtes de vestidos de seda de cores com babados avelludados, chegados pelo ultimo vapor, chales de touquim de cores bordados, de superior qualidade, assim como ricos chapeos de palha e de seda, de aba larga, enfeitados, toucados para senhora o mais moderno que deve haver, organdys, cassas e mussulinas francezas, córtes de colletes de velludo, e outras muitas fazendas de gosto, que para annuncia-las se torna extenso.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Restron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

AO BARATO PARA ACABAR
Na rua do Crespo n. 15

Cassas francezas de cores fixas a 280 a vara, alpaca de algodão e seda de quadros a 320 o covado, dito de lãa com vara de largura a 320 o covado, palitós pretos de alpaca a 5$000 cada um, luvas de Jouvin a 2$000 o par.

Breu.

Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

Cebolas novas de Lisboa.

Continuam-se a vender no armazem de Barros & Silva, por precos muito baratos.

A 5$000 rs.

Vendem-se superiores chales de merinó, de cores, com ricos padrões, pelo baratissimo preço de 5$000: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

A 2$000 rs.

Continua-se a vender córtes de chitas francezas escuras, pelo barato preço de 2$ o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Attenção

Na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas de João Gonçalves Ferreira, existem á venda caixas com tentos para voltarete, as mais ricas possiveis, fitas de velludo de todas as larguras, franjas, de seda as mais ricas que tem vindo de França, fitas lavradas, fazenda ainda não vista, pesos para papel muito finos, com todas as personagens da Europa, cinturões de borracha muito finos, e outras muitas qualidades de miudezas, que não se podem mencionar.

Boa fazenda.

Vendem-se na rua do Livramento n. 35, bonetes para meninos, de marroquim dourado, com velludo de varias cores e fita de galão, pelo baratissimo preço de 5$000.

--- Vendem-se sapatos dos melhores, fabricados no Aracaty, carne e queijos do Sobral, tudo chegado ultimamente, por preços commodos para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Carne secca do Ceará

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, DO CLAVINOTE.

tem para vender um completo sortimento de babados de panno de linho, tanto aberto como bordado e de todas as larguras, principiando por dous dedos e acabando em dous palmos, os quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte por se querer remetter o dinheiro ao fabricante.

Refinação do Monteiro

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, por preço de 6$000 a arroba, dando-se um abate a quem comprar mais de 10 arrobas por semana.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem n. 10, de José Duarte das Neves, vende-se a mais superior farinha de trigo, em meias barricas.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs., cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; se darão amostras com penhores.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Vende-se
Córtes de lã para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

--- Vende-se semente de hortaliça: na rua da Cruz n. 36.

Vinhos do Porto.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, vendem-se especiaes vinhos do Porto, das melhores qualidades, e marcas mais acreditadas, inclusive a do Chamiço, em barris de quintos, oitavos e decimos; bem como dos engarrafados das éras de 1815 e 1834 em caixas de uma e duas duzias.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	8
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão.	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	8
Palitós de panno preto e de cores.	20$000
Ditos de argentina de cores escuras.	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas.	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Palitós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores.	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas.	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa.	4$500
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados.	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Setim preto macão superior, covado.	3$000
Grosdenaples preto e de cores, covado.	2$000
Seda preta lavrada superior.	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	50
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãs de quadros pequenos e grandes, covado.	600
Lãs e seda de novos padrões, covado.	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Urselina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados.	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara.	240

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Escravos fugidos

--- Acha-se ausente desde o dia 1 do corrente, a escrava Thereza, Congo, de 64 annos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, tem os dedos das mãos encaranguejados e calombos pelas costas, provenientes de açoutes de senhores anteriores, anda espigada, levou vestido cor de rosa com flores amarellas: quem a pegar, leve-a a casa de seu senhor o major Antonio da Silva Guimarães, na rua Imperial n. 64, que será generosamente recompensado.

— No dia 24 do corrente mez de agosto, fugiram da serra de Cavallos, termo de Caruaru', um preto de Angola, de nome Francisco, idade 34 annos, baixo, secco do corpo, pernas alguma cousa finas, pés direitos, nariz chato, bocca pequena, beiços grossos, barbado, pelle bem preta, andar vagaroso, com alguma falta de dentes, uma camisa, ceroula, e chapéo usado preto: quem o pegar, leve-o ao referido lugar, a seu senhor Francisco Antonio de Paula, e sendo nesta praça ao Sr. Francisco Tavares, nas Cinco Pontas.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Páo d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

Attenção, senhores capitães de campo.

No dia 19 do corrente mez de agosto fugio do engenho Pirauhira, freguezia da Escada, o escravo Manoel, serrador, crioulo, idade de 35 annos, de estatura regular, cara redonda, corpo e pernas grossas, he muito pachola e fallador, e tocador de gaita; levou camisa e calça de algodão azul e chapeo de couro, he natural do Rio do Peixe, para onde se suppõe ter seguido: paga-se generosamente a quem o capturar e conduzir ao dito engenho, a seu senhor Roque Ferreira da Costa, ou nesta praça ao abaixo assignado, na rua do Collegio.

Francisco José Leite.

--- Na manhãa do dia 25 do corrente fugio do engenho Martapagipe o preto Filippe, que he bastante alto, cheio do corpo, tem um olho mais pequeno do que outro, bocca grande, dentes quebrados, andar macio e falla branda, he geralmente conhecido por Estevão, e presentemente tem em um dos sobacos a cicatriz de um tumor aberto com lanceta: quem o prender, leve-o ao referido engenho a Filippe Santiago de Senna, ou a rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 16, ou a Capunga a José Bernardo de Senna, que em qualquer destes lugares será recompensado.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro: o 1.º de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chile, e gosta de trajar bem; o Manoel, tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia, tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas: levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente os ditos escravos: as pessoas que apprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

--- Em 12 de julho proximo passado fugio do engenho Bosque Alegre, provincia das Alagoas, o escravo Germano, com os signaes seguintes: idade 25 a 28 annos, nação Angola, alto, corpolento, cambado das pernas, tendo em uma dellas a cicatriz de uma grande ferida, barbado, cara comprida, e regrista: este escravo pertence ao Sr. José Paulino de Almeida Lima, morador na Barra de Camaragibe, e suppõe-se ter fugido para esta provincia de Pernambuco á procura de outro companheiro do mesmo engenho, ha pouco tempo vendido: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, aos Srs. capitães de campo, e a qualquer outra pessoa que o apprehenda, de o entregar na villa do Passo ao Sr. Joaquim Marinho Falcão, e em Pernambuco a Felisberto Ignacio de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 6, pois será bem recompensado, e satisfeitas as despezas que com o mesmo se fizerem.

LISTA GERAL

Dos premios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do Convento de S. Francisco de Olinda, extrahida a 29 de Agosto de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.
2	5$	295	5$	583	5$	903	5$	1166	5$	1466	5$	1740	5$	2033	5$	2306	5$	2560	5$	2825	100$	2149	5$	3425	5$	2717	5$
3	5$	305	5$	88	5$	4	5$	68	5$	68	5$	41	5$	35	5$	7	5$	61	5$	32	40$	50	5$	27	5$	21	5$
4	5$	7	5$	93	5$	5	5$	69	5$	69	5$	49	5$	37	5$	9	5$	62	5$	35	5$	54	5$	31	5$	26	5$
5	5$	10	5$	94	5$	6	5$	71	5$	71	5$	56	5$	40	5$	14	5$	63	5$	38	5$	56	5$	38	5$	27	5$
6	5$	13	5$	95	5$	7	5$	73	5$	72	5$	59	5$	41	5$	19	5$	64	5$	41	5$	59	5$	40	5$	35	5$
10	5$	16	5$	608	5$	12	5$	74	5$	73	5$	61	5$	42	5$	21	5$	65	5$	42	5$	61	5$	45	5$	36	5$
12	5$	18	5$	9	5$	14	5$	81	5$	78	5$	63	5$	46	5$	22	5$	66	5$	50	5$	65	5$	47	5$	39	5$
17	5$	29	5$	10	5$	22	5$	82	5$	79	5$	64	5$	47	5$	27	5$	69	5$	57	5$	66	5$	48	5$	47	5$
18	5$	32	5$	13	5$	24	5$	83	5$	87	5$	65	5$	48	5$	30	5$	72	100$	62	5$	69	5$	49	5$	49	5$
21	40$	33	5$	23	5$	26	5$	86	5$	88	5$	72	5$	57	5$	31	5$	78	5$	71	5$	72	5$	50	5$	58	5$
22	5$	35	5$	31	5$	31	5$	93	5$	89	5$	74	5$	60	5$	41	5$	79	5$	75	5$	74	5$	52	5$	61	5$
23	5$	42	5$	33	5$	32	5$	97	5$	90	5$	80	5$	65	5$	42	5$	84	5$	76	5$	80	5$	53	5$	63	5$
30	5$	43	5$	40	5$	33	5$	1200	5$	93	5$	81	5$	78	5$	47	5$	87	5$	79	5$	81	5$	56	5$	64	5$
32	5$	[illegible]	5$	43	5$	34	5$	2	5$	96	5$	82	5$	80	5$	49	5$	90	5$	82	5$	88	5$	63	5$	71	5$
33	5$	[illegible]	5$	45	5$	39	5$	7	5$	98	5$	83	5$	82	5$	54	40$	98	5$	92	5$	95	5$	64	5$	73	5$
37	5$	49	5$	47	5$	40	5$	8	5$	1507	5$	84	5$	86	5$	59	5$	2602	5$	93	5$	96	5$	68	5$	75	5$
43	5$	53	5$	50	5$	42	5$	14	5$	9	5$	87	5$	88	5$	62	5$	3	5$	94	5$	3201	5$	69	5$	78	5$
46	5$	55	5$	52	5$	43	5$	15	5$	10	5$	96	5$	89	5$	66	5$	4	5$	98	5$	3	5$	71	5$	81	5$
51	5$	58	5$	53	5$	47	5$	19	5$	13	5$	1802	5$	90	5$	67	5$	5	5$	2900	5$	5	5$	76	5$	90	5$
54	5$	61	5$	55	5$	61	5$	20	5$	15	5$	4	5$	91	5$	71	5$	6	5$	3	5$	6	5$	79	5$	95	5$
69	5$	65	5$	58	5$	64	5$	21	5$	17	5$	7	5$	92	5$	74	5$	14	5$	4	5$	11	5$	80	5$	97	5$
70	5$	66	5$	61	5$	66	5$	24	5$	20	5$	9	5$	93	5$	88	5$	18	5$	6	5$	13	5$	82	5$	3800	5$
71	5$	67	5$	62	5$	68	5$	30	5$	23	5$	11	5$	96	5$	89	5$	22	5$	9	5$	14	5$	84	5$	3	5$
76	5$	71	5$	61	5$	70	5$	33	5$	25	5$	22	5$	2100	5$	91	5$	23	5$	15	5$	15	5$	85	5$	4	5$
77	5$	76	5$	69	5$	73	5$	38	5$	29	5$	24	5$	1	5$	95	5$	24	5$	22	5$	16	5$	94	5$	15	5$
78	5$	80	5$	73	5$	75	5$	42	5$	33	5$	25	5$	4	5$	96	5$	27	5$	25	5$	18	5$	99	5$	16	5$
89	5$	82	5$	77	5$	77	5$	46	5$	35	5$	27	5$	7	200$	99	5$	28	5$	29	5$	21	5$	3500	5$	26	5$
90	5$	84	5$	79	5$	80	5$	53	5$	37	5$	30	5$	12	5$	2402	5$	31	5$	36	5$	26	5$	4	5$	28	5$
92	5$	89	5$	82	5$	81	5$	58	5$	38	5$	33	5$	13	5$	4	5$	37	5$	39	5$	42	5$	8	5$	29	5$
93	5$	96	5$	85	5$	82	5$	60	5$	44	5$	35	5$	14	5$	6	5$	39	5$	41	5$	43	5$	12	5$	31	5$
95	5$	400	5$	87	5$	87	5$	61	5$	54	5$	36	5$	15	5$	7	5$	40	5$	43	5$	46	5$	14	5$	37	5$
97	5$	10	5$	91	5$	90	5$	63	5$	56	5$	40	5$	17	5$	9	5$	43	5$	44	5$	52	40$	16	5$	47	5$
101	5$	12	5$	92	5$	91	5$	68	5$	57	5$	45	5$	19	5$	11	5$	48	5$	45	5$	54	5$	19	5$	48	5$
3	5$	16	5$	95	5$	97	5$	69	5$	64	5$	46	5$	21	5$	12	5$	49	5$	50	5$	55	5$	21	5$	50	5$
9	5$	18	5$	704	5$	1001	5$	76	5$	67	5$	47	5$	24	5$	13	5$	53	5$	53	5$	62	5$	24	5$	51	5$
12	5$	19	5$	14	5$	3	5$	79	5$	71	5:000$	48	5$	25	5$	14	5$	54	5$	58	5$	65	5$	26	5$	55	5$
22	5$	21	5$	15	5$	4	5$	83	5$	73	5$	56	5$	29	5$	15	5$	56	5$	59	5$	67	5$	31	5$	59	5$
27	5$	28	5$	19	5$	7	5$	84	5$	74	5$	57	5$	35	5$	21	5$	60	5$	67	5$	71	5$	32	5$	63	5$
30	5$	32	5$	21	5$	8	5$	90	5$	76	5$	61	5$	38	5$	24	5$	61	5$	68	5$	74	5$	35	5$	64	5$
36	5$	33	5$	24	5$	9	5$	91	5$	77	5$	62	5$	43	5$	25	5$	65	5$	69	5$	76	5$	37	5$	65	5$
40	5$	37	5$	30	5$	10	5$	94	5$	78	5$	63	5$	44	5$	27	5$	66	5$	73	5$	88	5$	43	5$	66	5$
41	5$	39	5$	31	5$	18	5$	96	5$	86	5$	64	5$	45	5$	28	5$	67	5$	76	5$	89	5$	48	5$	67	5$
44	5$	41	5$	35	5$	19	5$	1300	5$	89	5$	72	5$	48	5$	29	5$	68	5$	78	5$	93	5$	52	5$	70	5$
50	5$	42	5$	37	5$	20	5$	1	5$	96	5$	75	5$	50	5$	30	5$	73	5$	84	5$	95	5$	55	40$	71	5$
57	5$	45	5$	43	5$	23	5$	6	5$	97	5$	77	5$	52	5$	32	5$	74	5$	85	5$	96	5$	59	5$	72	5$
66	5$	47	5$	46	5$	25	5$	8	5$	99	5$	79	5$	53	5$	38	5$	76	5$	86	5$	97	5$	61	5$	76	5$
68	5$	54	5$	50	5$	27	5$	9	5$	1602	5$	81	5$	55	5$	40	5$	78	5$	88	5$	99	5$	63	5$	78	5$
73	5$	55	5$	53	5$	29	5$	14	5$	4	5$	87	5$	56	5$	42	5$	82	5$	91	100$	3301	5$	82	5$	79	5$
84	5$	57	5$	62	5$	31	5$	17	5$	5	5$	90	5$	60	5$	45	5$	85	5$	94	5$	2	5$	83	5$	80	5$
86	5$	58	5$	63	5$	32	5$	19	5$	8	5$	91	5$	62	5$	49	5$	87	5$	95	5$	10	5$	90	5$	82	5$
88	5$	59	5$	65	5$	37	5$	21	5$	9	5$	92	5$	63	5$	51	5$	94	5$	97	5$	11	5$	92	5$	86	5$
90	5$	62	5$	66	5$	42	5$	27	5$	12	5$	94	5$	69	5$	53	5$	2704	5$	98	5$	12	5$	97	5$	89	5$
91	5$	69	5$	68	5$	43	5$	30	5$	17	5$	95	5$	78	5$	55	5$	5	5$	3004	5$	16	5$	98	5$	90	5$
93	5$	71	5$	72	5$	49	5$	32	5$	19	5$	96	5$	82	5$	58	5$	10	5$	8	5$	19	5$	3602	5$	92	5$
95	5$	79	5$	75	5$	50	5$	33	5$	24	5$	1901	5$	83	5$	59	5$	16	5$	13	5$	22	5$	4	5$	94	5$
96	5$	86	5$	77	5$	51	5$	40	5$	34	5$	4	5$	85	5$	61	5$	17	5$	25	5$	25	5$	8	5$	95	5$
97	5$	90	5$	81	5$	53	5$	44	5$	35	5$	8	5$	86	5$	63	5$	22	5$	32	5$	30	5$	13	5$	3902	5$
98	5$	92	5$	82	5$	56	5$	53	5$	38	5$	9	5$	88	5$	65	5$	28	5$	33	5$	32	5$	14	5$	1	5$
204	5$	94	5$	88	5$	57	5$	57	5$	40	5$	10	5$	92	5$	67	5$	29	5$	35	5$	33	5$	15	5$	7	5$
7	5$	98	5$	92	5$	58	5$	66	5$	43	5$	12	5$	96	5$	72	5$	33	5$	38	5$	38	5$	16	5$	9	5$
9	5$	99	5$	96	5$	59	5$	67	5$	44	5$	21	5$	2205	5$	74	5$	40	5$	39	5$	43	5$	19	5$	11	5$
10	5$	500	5$	800	5$	61	5$	69	5$	45	5$	22	5$	7	5$	82	5$	43	5$	40	5$	44	400$	21	5$	15	5$
13	5$	2	5$	1	5$	63	5$	70	5$	47	5$	23	5$	12	5$	83	5$	47	5$	47	5$	45	5$	25	5$	17	5$
14	5$	6	5$	2	5$	64	5$	74	5$	49	5$	26	5$	13	5$	84	5$	49	5$	60	5$	46	5$	28	5$	19	5$
20	5$	7	5$	3	5$	69	5$	77	5$	53	5$	30	5$	14	5$	87	5$	51	5$	61	5$	48	5$	33	5$	33	5$
23	5$	11	5$	9	5$	70	5$	80	5$	54	5$	36	5$	18	5$	95	5$	59	5$	62	5$	49	5$	36	5$	34	5$
25	5$	13	5$	10	5$	71	5$	86	5$	58	5$	41	5$	22	5$	96	5$	62	5$	66	5$	50	5$	42	5$	35	5$
27	5$	14	5$	11	5$	73	5$	88	2:000$	66	5$	43	5$	23	5$	99	5$	67	5$	68	5$	53	5$	46	100$	39	5$
28	5$	15	5$	16	5$	74	5$	92	5$	71	5$	44	40$	29	5$	2500	5$	68	5$	72	5$	54	5$	48	5$	40	5$
30	5$	18	5$	20	5$	75	5$	93	5$	75	5$	49	5$	31	5$	1	5$	69	5$	79	5$	55	5$	53	5$	45	5$
34	5$	20	5$	22	5$	76	5$	95	5$	77	5$	56	5$	35	5$	2	5$	70	5$	83	5$	56	5$	55	5$	47	5$
36	5$	26	5$	26	5$	81	5$	98	5$	80	5$	60	5$	41	5$	9	5$	74	5$	87	5$	57	5$	58	5$	50	5$
37	5$	27	5$	31	40$	83	5$	1401	5$	81	5$	62	5$	49	5$	10	5$	75	5$	88	5$	58	5$	62	5$	56	5$
39	5$	29	5$	35	5$	91	5$	4	5$	84	5$	63	5$	51	5$	11	5$	83	5$	91	5$	62	5$	64	5$	58	5$
43	200$	30	5$	36	5$	94	5$	5	5$	88	5$	64	5$	61	5$	20	5$	86	5$	92	5$	66	5$	68	5$	59	5$
50	5$	35	5$	39	5$	1100	5$	8	5$	92	5$	68	5$	65	5$	22	5$	89	5$	94	5$	71	5$	70	5$	62	5$
52	5$	38	5$	40	5$	7	5$	13	5$	97	5$	72	5$	66	5$	26	5$	93	5$	98	5$	76	5$	74	5$	64	5$
54	5$	40	5$	44	5$	11	5$	18	5$	1709	5$	75	5$	69	5$	28	5$	94	5$	99	5$	79	5$	82	5$	65	5$
58	5$	43	5$	46	5$	13	5$	19	5$	5	5$	81	5$	71	40$	29	5$	95	5$	3113	5$	86	5$	84	40$	71	5$
59	5$	44	5$	62	5$	15	5$	23	5$	6	5$	85	5$	75	5$	31	5$	96	5$	17	5$	88	5$	85	5$	74	5$
60	5$	49	5$	63	5$	18	5$	24	5$	7	5$	91	5$	77	5$	35	5$	97	5$	18	5$	90	5$	86	5$	75	5$
63	5$	52	5$	64	5$	22	5$	28	5$	8	40$	94	5$	78	5$	36	5$	2803	5$	19	5$	97	5$	88	5$	77	5$
64	5$	58	5$	68	5$	23	5$	30	5$	10	5$	2001	5$	81	5$	38	1:000$	6	5$	25	5$	3401	100$	92	5$	79	5$
66	5$	60	5$	73	5$	29	5$	33	5$	12	5$	9	5$	83	5$	39	5$	9	5$	26	5$	3	5$	95	5$	81	5$
68	5$	61	5$	74	5$	35	5$	34	5$	14	5$	10	5$	84	5$	40	5$	10	5$	27	5$	6	5$	96	5$	85	5$
71	5$	63	5$	75	5$	47	5$	36	5$	15	5$	13	5$	86	5$	42	5$	11	5$	28	5$	8	5$	97	5$	91	5$
73	5$	69	5$	81	5$	50	5$	39	5$	20	5$	14	5$	87	5$	44	5$	12	5$	36	5$	10	5$	98	5$	92	5$
79	5$	70	5$	82	5$	51	5$	40	5$	21	5$	15	5$	90	5$	48	5$	14	5$	39	5$	12	5$	3703	5$	93	5$
82	5$	73	5$	83	5$	52	5$	47	5$	25	5$	16	5$	93	5$	50	5$	16	5$	42	5$	16	5$	8	5$	96	5$
84	5$	78	5$	88	5$	56	5$	55	5$	32	5$	18	5$	97	5$	52	5$	18	5$	44	5$	20	5$	10	5$	98	5$
85	5$	80	5$	96	5$	60	5$	61	5$	34	5$	22	5$	2304	5$	55	5$	23	5$	46	5$	21	5$	16	5$	99	5$
91	5$	82	5$	900	5$	65	5$	62	5$	36	5$	31	5$														

O Escrivão, *José Januario Alves da Maia*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.